

Marivaldo Cristóvão

*Quando mais se espera o
ponto final.*

A
Vírgula

Marivaldo Cristóvão

(Romance)



Índice

Dedicatória

Prefácio

Um Homem totalmente diferente

Abrindo Janela de um passado esquecido

O Professor amante de Sonhos

Descobrimos emoções

Passeio pelo Campus

Final de semana com o Doidão

Depois do prazer, Reflexão

A Intromissão no passado

Tatiana, eterno Amor

Eu (Sinopse)

Agradecimentos

Biografia

Dedicatória

Dedicado esta obra a Joel Cristóvão (Meu Anjo)

Prefácio

um romance que retrata a vida de um homem, que foi vítima de si mesmo. Ele conheceu o Amor a Irmandade mas abandonou tudo por prazeres passageiros, e tornou-se um ser amargo. A estória reflete o seu passado um pouco do presente e do seu futuro, quando mas esperou o ponto final de sua estória, o destino pregou-lhe uma partida dando-lhe uma vírgula.

Um homem totalmente diferente

Era mais um dia monótono na cidade, com pessoas regulares, escravas do sistema como se fossem programadas. Até existia aquelas que tentaram se libertar, mas foram rapidamente neutralizadas, para não contaminarem os outros com suas ideias loucas de liberdade de expressividade.

Um país com paz declarada há já algum tempo, e quando há guerra, os mais lesados não são os que a causaram, mas os cidadãos da mesma e conhecendo a paz, mesmo sendo ilusória, mesmo não sendo no sentido genuíno da palavra, a abraçaram; mesmo não sendo o que viam em outros cantos do mundo, adotaram-na, criando o conformismo, conformismo para não haver outra guerra pois, o povo tinha cicatrizes por fora, mas feridas por dentro, na alma, na mais profunda janela killer da sua mente!

Segundo o cientista Augusto Cury que desenvolveu a teoria da inteligência multifocal, Janelas killer- são janelas que controlam, amordaçam, asfixiam a liderança do Eu.

Eu- ele caracteriza como administrador da psique.

Há vários subtipos de janelas killer, como as janelas do mau humor, ciúme, raiva, pessimismo, impulsividade, alienação, fobias, excesso de autoconfiança, falta de auto-estima e dependência.

Existira um homem que trabalhava numa empresa de grande sucesso, a mesma estava espalhada em todo país e tinha filiais em outros países, um sujeito culto, de pele escura, cabelo crespo, com 1,80 m de altura, magricela, financeiramente estável, ainda solteiro com 25 anos de idade. A empresa tinha o sucesso que a concorrência almejava, ele estava feliz com o emprego que tinha, mas não com a vida. Como a maioria, ele tinha amor pelo poder, carros de luxo, casas, relógios, caros, estava sempre atualizado quanto à moda, era elogiado pelos seus superiores pois era um trabalhador exemplar, contudo, pelos vizinhos era invejado e mal falado, mas ele só dizia...

"A maledicência é a chave da desgraça em que vocês se encontram! Estudei muito para ter o que tenho, e o que faço com o meu dinheiro não é da conta de ninguém.

Para muitos, era uma pessoa desprezível, escravo da luxúria que se achava superior aos outros, mas não o podemos culpar."

Abrindo janelas de um passado esquecido

Ele cresceu com o seu pai e o mesmo era um senhor ríspido que lhe dizia nunca serás bom o suficiente, conseqüentemente nunca serás digno de ser chamado meu filho, obrigava-o a chamar de senhor, não de pai. A mãe, infelizmente faleceu ao trazer vida para a terra, filho único talvez seja este o motivo do seu pai ser tão frio com ele. O culpava da morte de sua mãe, o dizia que nunca devia ter nascido, e que só estava vivo por benevolência dele, um doutor bem-sucedido, que tinha como objectivo de trabalho salvar o máximo de vidas possíveis, não se apercebia do paradoxo que cometia, matava um ser, mas da pior forma possível, pior que o vírus mais violento, pior que um câncer em estado final, matava psicologicamente seu filho, tornando-o mesmo num ser triste, vácuo, com milhões de janelas killer e sem autoestima.

Então em busca da aceitação do pai, tornou-se o melhor aluno da sala, ganhava olimpíadas de matemática, estava sempre em quadros de honra, mas para o pai nunca foi o suficiente. Ingressou na universidade onde começava uma nova etapa da sua vida, agora distante de seu pai num país onde existe uma cidade que não dorme, um país cheio de oportunidades. Ele ainda estava na busca incansável de agradar o seu pai e tornou-se escravo desse desejo, não tinha sonhos e como um grande escritor diz:

"Pessoas sem sonhos são pessoas frustradas " De Augusto Cury.

São pessoas autómatas não autónomas; esse desejo era tão sufocante! Que cegava a sua visão, não via o quão era belo, o quão era inteligente e sobretudo, quando ainda não tinha nenhum feito na terra, já havia conquistado o coração de alguém, ao ponto de se sacrificar por ele, para poder brilhar como uma estrela, só que em terra.

No apartamento onde se hospedou, encontrou um tipo descolado, despreocupado com as coisas com que ele se preocupava,

e era o seu companheiro de quarto, como podiam duas pessoas divergentes viverem juntas?

Ele entrou no quarto e sentiu um cheiro que nunca sentira antes, e aí estava o seu parceiro de quarto, de pele clara, olhos azuis, cabelo suave tapando a parte frontal do seu rosto, chamado Carlos António, mas os amigos o chamavam de Carlão o Doidão! Sentado de uma forma estranha na cama, vê de pé um cara todo bem vestido, quase pasmo com o que vê e disse com voz amena e desacelerada.

- E aí mano, tem sorte que é negro senão estaria bem vermelho agora! Pôs-se a rir sozinho ou com os milhões de neurónios na sua cabeça não sei dizer, vendo a mudança da expressão facial do Augusto disse.

- Relaxa mané, aqui é paz e amor como tu te chamas e de onde tu vens? Quase nem conseguia formular bem as palavras de tão doido que ele estava. Augusto respondeu... - Chamo-me Augusto Roberto Njiya.

E o Carlão admirado indagou.

- Njiya! Cara, de onde tu vens? Nome mais estranho, hein.

Augusto mostrou-se chateado com a atitude do Carlão e declarou:

- Venho de Angola! É um nome normal de onde venho, para além de drogado és racista?

Carlão admirado disse - nada disso mano! Não precisa me ofender, não só queria saber bró, como disse antes aqui, é paz e amor, não quer um baziado? Para relaxar cara, tu és biruta!

Deu uma gargalha ruidosa e puxou o mundo verde, Augusto ficou indignado com a oferta e disse:

- Primeiro, eu não sou teu bró segundo, o que me traz aqui é estudar, formar-me, ser alguém importante na sociedade e com grande poder para ter tudo e todos aos meus pés, não serei dominado por esse tipo de coisas, sai pra lá e vê se me deixa em paz.

Apesar do esforço, Augusto não conseguiu nem um pouco deixar o Carlão triste, não sei se era porque viam o mundo com cores diferentes, o Carlão provavelmente via o mundo verde mas não no sentido de esperança ou talvez sim, e o Augusto via em preto e branco.



O professor amante de sonhos

O Augusto tinha uma mente lógica e era conhecido como "Mr Lógica", apelido que ele mostrava com orgulho de bom matemático, daria um bom contabilista. Dirigindo-se à universidade onde iria fazer a faculdade de Contabilidade e Gestão; sentiu um calafrio na barriga e pensou.

"Vou mostrar ao meu pai que mereço ser seu filho!"

Entrou no local viu várias pessoas, várias culturas, crenças religiosas e tom de pele, ainda existira a discriminação, mas nas mentalidades, a maioria atenta apenas em seus telefones, computadores, tablets ... havia tanta gente, mas cada um no seu canto, numa ilha, um local que deveria ser para conhecer pessoas distintas, viver aventuras e loucuras, sendo silenciado pelas novas tic's.

As pessoas estavam próximas, ao mesmo tempo distantes, e poucos eram os que conversavam e ele pensou.

"Isso não é o que eu via em filmes!"

Claro! A realidade é mais dura que um mero filme. Estando na sala, sentou e seu professor apresentou-se.

- Prazer eu sou o professor João Django, mas podem-me chamar de Django.

Depois pediu que os alunos também fizessem o mesmo, e todos foram dizendo seus nomes, o professor não parecia ser nada impressionante, parecia intelectualmente débil, as pessoas tendem a julgar coisas e seres com desdém quando desconhecem, e aí o professor quase que de repente apontou para um aluno e perguntou.

- Qual é o teu maior sonho?

O Augusto atônito indagou para si...

"Isso realmente vem ao acaso? Estamos aqui para falar de números, estatísticas porquê perguntar sonhos?"

Para alguém que nunca teve é claro que seria ilógico perguntar, ele foi privado de sonhar quando surgiu o desejo de agradar a seu pai.

Todos os dias nós sonhamos, contudo, tem vezes que esquecemos os mesmos, mas os sonhos a que o professor se referia são aqueles que temos quando acordados, mas parece que ele nunca havia sonhado, nem um nem outro, era um robô sofisticado com desejos e necessidades. Então o aluno declarou.

- Ser rico é a única coisa que quero professor.

O mesmo ouvindo a resposta do aluno fez uma careta e disse.

- Eu perguntei sonhos não desejos, desejos com o tempo e no meio de dificuldades se desintegram, mas sonhos servem como alicerce que nos segura em meio de aflições, então eu pergunto de novo qual é o teu maior sonho?

O Augusto, o "Mr Lógica", não entedia nada! E pensou...

"Talvez seja porque é a primeira aula depois as coisas voltarão ao normal, os números voltarão!"

Ele sentia-se melhor a "conversar" com números do que com seres iguais. Para ele os números eram mais fáceis de se entender do que seres humanos, por isso, sempre se privou, talvez seja por isso que com 18 anos ainda não havia namorado. Mas isso não vem ao acaso, o aluno primeiro hesitou, mas depois respondeu.

- Quando eu era criança tinha o sonho de ser pintor, mas as pessoas sempre me disseram que no meu país isso não daria dinheiro, porque as pessoas estão preocupadas com o desenvolvimento do país, e com coisas que levam a frente não com uma criança a desenhar bonecas numa tela!

Mostrou um ar triste no rosto, trazendo lembranças de um passado esquecido não segurou as lágrimas mas prosseguiu.

- A minha família sempre foi pobre então cai na real, é preciso ser muito forte para insistir quando o mundo te quer ver no chão, então comecei a estudar dia e noite, para ter a oportunidade de dar uma vida melhor para minha família, depois já não tinha mais tempo para pintar, não havia condições para comprar os materiais, minha mãe apesar de tudo sempre impulsionou o meu sonho e dizia.

"Ninguém limita nossos sonhos a não ser nós mesmos."

- Eu quis lutar mas outra vez caí na amargura quando ela ficou doente e sem dinheiro para o tratamento.

Toda a turma estava silenciosa, alguns sentiam empatia pelo sofrimento do seu colega, ainda disse.

- Preciso de me esforçar mais na escola porque queria conseguir a todo custo o tratamento, mas ela não resistiu por muito tempo e acabou por morrer... e agora aqui estou, falta muito pouco para conseguir fazer o que não pude com a minha mãe.

Augusto pensou.

"Como esse senhor conseguiu que ele se abrisse assim no meio de pessoas que não conhece e com ele que acabara de conhecer?"

Continuando o diálogo com o professor Django tirou os óculos e limpou com a sua bata, ficou imobilizado por um tempo com os olhos fechados logo que abriu disse.

- O sistema realmente deu uma surra em ti! Obrigado por partilhares isso connosco pude conhecer-te mais, és um puto corajoso! A tua mãe foi um ser humano incrível!

Essa frase derrubou mais o aluno que caiu em lágrimas outra vez.

- Ela queria que tu fosses tu mesmo, ela sabia que nada é mais satisfatório do que exercer uma profissão que realmente amamos!

Riu-se amenamente e proferiu a uma frase.

"Minha mãe me disse: 'Se você decidir ser um soldado, acabará se tornando um general; se for um monge, acabará se tornando o papa'. Em vez disso, tornei-me um pintor e acabei sendo Picasso", disse o grande artista.

- Normalmente poucas pessoas vão acreditar em nós, já é de se louvar pelo colega ter uma mãe que apesar das dificuldades que enfrentava o impulsionou, ela queria que ele se arriscasse mesmo com as probabilidades todas contra ele, os alunos escolhem os cursos que lhes dão mais segurança de sucesso para o futuro, e que lhes garantem mais riquezas, mas em verdade vos digo.

Falando como o mestre dos mestres.

- Não existe nenhuma garantia além da morte do nosso corpo! Digo corpo porque ninguém sabe onde nossa mente e o nosso espírito vão, ou se encarnaremos em seres mais simples ou de igual complexidade, em outro país, cidade, continente ou mesmo noutra mundo!

Augusto não entendia nada de sonhos nem filosofia, isso porque não queria entender, o professor que se mostrou ser bastante sábio e emotivo disse.

- Nós devemos ser autores da nossa própria história, não devemos deixar os outros decidirem por nós, porque assim estaremos a ser marionetas, e pensadores não são marionetas, pensadores se arriscam, se conhecem intimamente e seguem seu próprio caminho, por mais que o mundo nos diga ao contrário devemos ser prosélitos com os nossos sonhos!

E ainda disse...

"Se andarmos apenas por caminhos já traçados, chegaremos apenas onde os outros chegaram" Alexandre Graham.

- Tenho uma proposta para ti, normalmente farás as mesmas provas que os outros, mas as avaliações contínuas serão baseadas em teus quadros. Quanto mais pintares, melhor; acho que isso alegraria a tua mãe onde quer que ela esteja, acredito que isso é um dom, e os dons vêm do ser mais complexo, pleno e solidário que existe, DEUS...

Apontou para cima.

E algo que DEUS dá ninguém tira não serei mais um que só irá provocar a sua ira.

Os outros alunos foram dizendo seus sonhos, a maioria já os havia esquecido ou os posto em terceiro plano. Em primeiro, a segurança social; segundo, acumulação de capital e depois só sonhos, o professor atônito indagou.

- Quem os garante que irão viver tempo suficiente para fazerem tudo do jeito que querem?

Os alunos ficaram pensativos e ele incendiou a criatividade de alguns alunos dizendo.

- Temos que viver a vida com um Freestyle; vocês sabem o que é Freestyle?

Os alunos ficaram atônitos com a performance do professor, então um aluno pediu autorização para falar e o professor deu e o mesmo disse.

- No contexto de R.A.P, que é um estilo musical, Freestyle é lançar rimas improvisadas, tudo que vem à cabeça desde que rime ou não, o mesmo liberta os pensamentos em forma de versos.

O professor riu-se e disse.

- Ouço R.A.P, gosto muito do J.Cole e do Kendrick Lamar, vocês conhecem?

Alguns conheciam, outros não, Augusto nunca teve tempo para outras coisas além de números, o sábio professor na tentativa de estimular a arte de correr riscos nos alunos disse.

- A vida é como a mente do rapper, planos são imperfeitos, e a vida tem a mania de fazer o contrário daquilo que as pessoas planejam, e talvez nós não tenhamos um plano para alguma circunstância má e imprevisível, nós somos a rima, os versos podem representar os dias vividos.

- A nossa mente (vida) pode nos dar maus versos (dias), contudo devemos transformar maus versos (dias) em boas estrofes (experiências) pois sábio é aquele que aprende com os seus erros, e corajoso é aquele que vive cada dia como se fosse o último.

- Acho que me fiz entender... se me fiz estão dispensados...

" *Que professor mais incrível e erudito!* ^

Diziam alguns alunos depois das aulas terminarem, mas havia alunos que não viam nada de especial nele, um deles de concreto o jovem Augusto Njiya.

Descobrimo emoções

Saindo da sala de aula distraído em seus pensamentos esbarrou-se com uma moça cor de chocolate, lábios polposos, crespo solto e selvagem voando pelos ventos, silhueta bem definida, a observando em sítio escuro dá-a ilusão que se trata de uma miragem, ou estou a ser dramático demais?

Continuando, olhos café, 1,70m de altura com o nome de Rafaela Quintana, com o embate os seus cadernos caíram, são estes acontecimentos que os dois tentam pegar e acabam por tocar-se e amor a primeiro choque ou à vista não sei dizer, mas aqui foi diferente, ele ficou simplesmente paralisado com a mão sobre a cabeça a desculpar-se.

E a Rafaela vendo isso decidiu apanhar sem esperar outra reacção de Augusto, ele a achou muito linda, cativante, electrizante e outros tantos adjectivos que prefiro nem comentar (escrever), não sabia como reagir em situações destas nunca teve muito jeito para falar com mulheres, ela vendo ele a repetir sempre a mesma coisa disse.

- Não te precisas desculpar são coisas que acontecem, mas devias ficar mais atento por onde andas.

O Augusto ficou mais envergonhado do que já estava, e ela vendo a reacção tentou não o deixar muito constrangido e se apresentou.

- Sou Rafaela Quintana e tu?

Ele disse gaguejando - chachamo-me Auaugusto Njiya, e ele pensou...

"Nem falar direito consegues que brega você é." Ela indagou por acaso não és tartamudo pois não?

E ele respondeu - Nanão...

Ela se pôs a rir, ela era natural daquele país com descendência Africana, mas não é da vossa conta, mas preferi mesmo assim vos informar.

Ela indagou.

- Estás a fazer que faculdade?

Ele respondeu.

- Contabilidade e Gestão e você?

Ganhando mais confiança.

Ela disse.

- Literatura! Pareces novo na cidade que tal se mais tarde te levasse a conhecer a mesma?

Naquele momento ele só queria dizer.

"Vou até ao inferno se assim o desejares"

Mas queria parecer duro e não gostava muito de ficar em sítios com muita movimentação, então disse.

- Com prazer iria, mas acho que ficarei em casa a estudar.

E ela respondeu.

- Acho que precisas de relaxar, pareces um tipo muito tenso!

"Além de bela tens poderes também?"

Ele pensou.

- Talvez tenhas razão aceito o convite disse ele.

Ela declarou.

- Ok depois das aulas passo no teu apartamento e te pego, me dê o endereço.

Ele deu, despediram-se, ele foi para casa e ela foi para aula.

Njiya não era do tipo de se deixar levar tão facilmente, tinha sempre uma contraopinião para lançar como bomba mas com ela foi bastante maleável.

Chegando em casa, encontrou o Carlão e um grupo constituído por três mulheres e dois rapazes, numa roda a partilharem o mundo verde todos a viajarem nas profundezas dos seus pensamentos.

A questionarem-se sobre quem criou o mundo, sobre o porquê da existência de guerras, de doenças, da morte, especulavam mais e mais, todavia não entendiam a essência das coisas que afiguravam, pois os motivos eram irracionais, ou complexos demais para a espécie humana.

O Carlão viu o Augusto e gritou...

- BIRUTA NJIYA!

Augusto ficou constrangido, pois eles ainda não se conheciam bem, mas o Carlão já falava como se tivessem tamanha afinidade.

Augusto não querendo ser grosseiro disse.

- Terei que estudar, lamento!

Normalmente o Augusto responderia de forma grosseira, mas aquele dia era especial, ele estava demasiado feliz para as suas manias rotineiras e o motivo era a Rafaela, ele sempre foi ignorado pelas meninas por o acharem nerd, as meninas queriam os mais famosos da escola, os que organizavam festa que bombavam, não os apaixonados pela matemática, física, química... e a Rafaela não se importou com isso, *ou ela não sabia ver nerds* ele afigurava, mesmo assim, ficou contente e deitou-se na cama pensando na moça que conheceu e acabou por adormecer esquecendo da visita guiada que teria.

Passeio pelo campus

Novo dia, nova página da vida em branco esperando ser preenchida, sem se importar se é com boas coisas ou com más, por isso devemos usar o método Freestyle.

Njiya acordou cedo para revisar a matéria que deu em aulas anteriores para não perder o fio nem o foco, mas ficou triste, pois lembrou que tinha marcado um "encontro", quer dizer não propriamente um encontro, seria uma visita guiada mas ele adormeceu, e ela não apareceu e isso deixou Njiya triste indagando para si mesmo...

"Já sabia que seria assim."

- Ela deve gostar dos garotos fixes, melhor deixar isso para trás.

Carlão acordou e disse.

- Biruta Njiya!

Njiya retrucou.

- O que foi hoje não estou bem-disposto!

O Carlão não ligou e disse.

- Tive um sonho maluco! Você nem vai acreditar...

Mas Njiya chateou-se com isso pois o fez lembrar o seu professor "louco", aquele que pede que seus alunos digam os seus sonhos, e as pessoas que não têm sonhos? Não se darão bem com ele? Não tirarão boas notas na sua disciplina? E disse ao Carlão.

- Não estou interessado em sonhos, são bobagens próprias de pessoas ingênuas como vocês, pessoas que não conhecem a realidade, que não sabem como as pessoas podem ser cruéis e frias quando querem, um dia mostrarei a todos que sonhar é inútil.

Carlão ficou atônito com as declarações radicais de Njiya e disse.

- Bró você tem graves problemas devia visitar um psiquiatra.

E ele disse.

- E tu devias ir se desintoxicar, estou atrasado não vou mais perder tempo falando contigo.

Carlão ofendeu-se um pouco com as palavras de Njiya. Mas não disse nada, só guardou depois esqueceu quando foi para outra realidade.

Depois das aulas terem terminado a caminho da biblioteca onde queria investigar, fórmulas, e exercícios para mais tarde resolver viu a Rafaela, cada vez mais linda, ele decidiu rapidamente voltar para não ser visto por ela, contudo ela se aproximou rapidamente e tocou suavemente nas costas, ele virou apenas a cabeça e ela disse

- Augusto Njiya certo?

Ele fez que sim com a cabeça.

- Desculpa por não ter aparecido, houve um imprevisto, mas hoje e agora te levo a conhecer a universidade por completo, não tão boa como a cidade mas vale a pena.

Ele cogitou...

"Já a estava julgando mal."

Meteu um sorriso no rosto aceitou o convite e foram.

Depois da visita, eles ficaram deitados, intimamente afastados, no jardim do campus que era pra lá de belo, parecia uma obra-prima bom sítio para ler um livro, para reflectir, afigurar, estudar, criar novas ideias, namoriscar, e eles ficaram lá conhecendo um ao outro. A Rafaela perguntou.

- Qual é o teu signo?

Njiya respondeu.

- Virgem e qual é o teu?

Ela declarou.

- Gémeos, a tua cor preferida?

- Verde como a floresta e a tua?

- Azul como mar... quais são as coisas que mais gostas?

Ele disse.

- Ham deixa cá ver não tem muitas coisas mas estudar, exercitar matemática e exercitar matemática

Ele deu um sorriso, e ela correspondeu e indagou.

- Não tens um hobby?

Ele retrucou.

- Não, nem tenho tanto interesse por isso.

- Mas aconselho-te a arranjares um, eles proporcionam bem estar, além de serem óptimos para passar tempo. Estudar é bom, muito mesmo sem os estudos não vamos a lugar nenhum, mas por doses exageradas chega a ser prejudicial, tens que ter mais tempo para ti, por exemplo, eu gosto muito de ler passo a maioria do meu tempo livre a ler.

- Quais são os géneros que mais gostas? Eu só gosto dos que têm a ver com matemática.

Indagou Njiya, ela sorriu e disse.

- Não tenho preferência, todo aquele que me faz viajar sem sair do local onde me encontro é bom, todo aquele que me faz sentir livre é bom, todo aquele que por ser tão bom não quero que acabe é bom. Rindo do disparate que dissera, todo aquele que me dá informações que talvez não queira ouvir (ler) mas preciso é bom, todo aquele que muda a minha forma de ver o mundo é bom.

- Eu vejo o mundo do jeito que realmente é.

Indagou Njiya.

- Então como realmente é Augusto?

Ela perguntou.

- O mundo está cheio de pessoas cruéis, pessoas que usam o dinheiro para controlar os outros, pessoas que não fazem nada de graça, pessoas egoístas, pessoas que matam em nome de Deus, e outros tantos deuses que existem, pessoas manipuladoras, pessoas sem moral, pessoas racistas, pessoas sádicas, pessoas que preferem ver o próximo a sofrer do que tirar uma exígua parte dos seus bens para quem nada tem, eu tenho observado vários exemplos no meu país e não só... esse mundo não tem solução.

As palavras de Njiya eram eloquentes e muitas pessoas acabavam por partilhar essa opinião depois de serem confrontadas por ele, contudo ela não e disse.

- Peço desculpas mas não concordo contigo! Eu acredito em pessoas boas.

Indagou Rafaela.

- Também existem pessoas filantrópicas, solidárias, amorosas, amigáveis, serenas, existem vários exemplos, muitos já não se encontram em vida como Nelson Mandela, Gandhi, Luther King, Malcon X e outros tantos! Acredito que, toda maldade, todo preconceito e racismo irão desaparecer um dia, finalmente seremos livres para ser o que somos, acredito no amor.

E citou uma poesia de um grande escritor.



"Sonho que um dia árabes e judeus se abracem sem medo como irmãos!"

Sonho que as nações modernas tenham caso de amor com a humanidade!

Sonho que celebridades e anônimos vejam a vida como um espetáculo imperdível!

Sonho que os professores sejam considerados os profissionais mais importantes!

Sonho que as escolas formem pensadores e não repetidores de informações!

Sonho que soldados se tornem poetas e que as prisões se tornem museus!"
De Augusto Cury.

A voz dela a proclamar essa linda poesia era boa música que Njiya não ouvia, mas também ouviu algo que o deixou intrigado, sonhos? Ficou um pouco chateado, não com ela mas com o dono do poema que impulsiona as pessoas a acreditarem em algo que para ele era obviamente uma utopia e uma grande mentira então expôs.

- Sonhos? Chega! Estou cansado disso, todos falam, todos têm, estou irritado! Meu professor parece obcecado por eles, você também Rafaela, o mais importante é o dinheiro, e com ele vem poder, e com poder podemos ter tudo.

Mas de novo ela lançou outra bomba (contraopinião). - De certeza que podemos ter tudo?

- O dinheiro pode comprar a cama mas será que pode comprar o sono?
- O dinheiro pode comprar casas, carros, mas será que ele pode comprar o amor?
- Pode comprar saúde psíquica?

- Pode comprar fidelidade?
- E suponhamos que conseguimos o dinheiro de forma suja será que ele pode limpar a nossa consciência?
- Existem pessoas muito ricas mas estão infelizes, insatisfeitas, doentes, com o coração pesado, presos em vícios... e muitos dariam todo seu dinheiro para serem felizes, mas a verdadeira felicidade não se compra, o dinheiro pode prolongar a nossa vida mas não a imortaliza, e de que serve o poder senão os usarmos para fazer boas coisas?
- Para mudar a vida de alguém?
- Para conquistar sorrisos?
- Ou para dar uma vírgula para quem apenas espera o ponto final?
- Poder só é poder quando é oriundo da luz que temos dentro, ao contrário disso somos apenas pessoas vazias com grandes brinquedos na mão que nunca nos irão satisfazer.
- Gostaria de mudar a tua forma de pensar, mas apenas tu tens esse poder sobre ti mesmo, então reformulo a frase, gostaria que mudasses a tua forma de pensar, senão terás tudo ao mesmo tempo nada.

Ela foi a segunda pessoa que conseguiu deixar Njiya sem argumentos; primeiro seu pai, notou que estava ao lado de uma mente brilhante, não tentou mais contrariar apenas disse.

- Okay vou pensar a respeito.
 - Qual é a história da tua vida?
- Perguntou Rafaela, ele disse.

- Ham deixa cá ver minha mãe morreu quando nasci, ficando apenas com o meu pai, me divirto com exercícios, sempre tive as melhores notas da sala, por isso estou aqui, com todos privilégios da minha bolsa.
- Uau, disse ela.
- És mesmo bom a fazer um resumo e sorri.
- Sinto que falta muita coisa, sinto uma profunda solidão em ti, que não contas a ninguém, sabes que mais?
- Podes contar para mim, fica apenas entre nós.
Disse com muita calma na voz fixando seus olhos no do Njiya, ele sentiu logo naquele momento que podia contar com ela, que podia dizer até seus segredos mais profundos, começou como quem não quer falar.
- Não tenho uma boa relação com o meu pai. Embora sempre tentei mudar isso, desde criança que me trata como se fosse um estranho para ele, como se fosse um estorvo, e aprofundou mais...
- Culpa-me pela morte da minha mãe, nunca vi um sorriso no seu rosto quando fala comigo, então eu pensei que se eu fosse o melhor aluno da sala ele gostaria de mim, notaria o meu valor, mas de nada adiantou, eu odeio a minha mãe por me ter deixado com aquele homem, nunca tem tempo para mim, quando eu ficava doente como doutor, esperava que ele ao menos me tratase.
- Todavia em vez disso ele encarregava outro doutor para o efeito, mas quando me formar e não viver na custa dele aí sim ele gostará de mim, isso é tudo que eu quero, que ele olhe para mim como um filho, que merece seu amor.

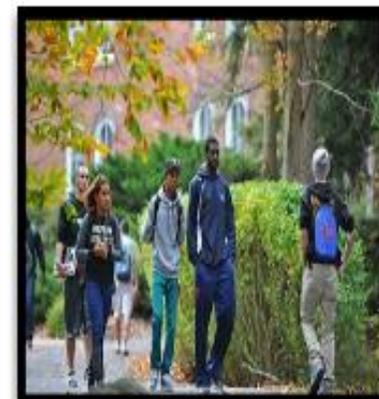
Rafaela sentiu um calafrio na barriga efeito da sinceridade do Njiya e vendo lágrimas escorrendo nos olhos de Njiya, disse-lhe:

- Seu pai é um idiota se não vê o filho maravilhoso que tem, começando a cair lágrimas no seu rosto também.
- Agora entendo o motivo de pensares assim, o abraça serenamente como se quisesse dizer... *"Estou aqui para ti"* E disse.
- Mas sei que um dia reflectirás sobre tudo isso e mostrarás o teu verdadeiro eu ao mundo, não odeies a tua mãe, se ela não fizesse o que fez não estarias aqui, não irias assistir e participar do espetáculo que é a vida, não me conhecerias, e não irias usufruir de futuras vitórias, digo sem medo de errar, tua mãe é uma vencedora! E onde quer que esteja torce por ti, quando precisares de algum conselho pede a ela, não te ira julgar nem olhar com desdém, devias agradecer a Deus e a ela pela tua existência, não importa o que és ou o que serás, ela ama-te com todo coração e alma.

Njiya mais animado enxugou as lágrimas e também perguntou a Rafaela.

- Qual é a história da tua vida?
Naquele momento as duas almas estavam nuas e sem receios, então disse.
- Eu perdi meus pais num acidente de carro quando tinha dois anos de idade, e fui viver com a minha avó, e a minha avó tendo já idade avançada faleceu quando completei 10 anos, depois fui viver com a minha tia, ela é farinha do mesmo saco com o teu pai; os dois sorriram.

- Mas a minha avó apresentou-me um amigo que nunca mais me largara, se não o conhecesse provavelmente também estaria assim como você, mas ele aconselhou-me a perdoar todos os palavrões, as agressões físicas e todas as outras coisas que ela fez.
- Que amigo mais incrível! - indagou Njiya.
- Gostaria também de o conhecer qual é o nome dele?
- Na verdade, não o é, mas os livros mudaram para sempre a minha vida.



Final de semana com o doidão

A conversa de Njiya e Rafaela estava tão boa que eles nem notaram o tempo a transpor, permaneceram horas e horas a conversarem e conheceram-se muito.

O Njiya nunca tinha tido uma experiência tão fantástica como essa, aprendeu muito, despediram-se e ele saiu aos pulos de tão feliz que estava, e muito ansioso para voltar a estar com essa moça fantástica que é Rafaela.

Chegando em casa, não encontrou ninguém e achou estranho porque quase sempre encontrava um monte de pessoas com o Carlão a partilhar o que vocês já sabem, e depois lembrou-se que era Sexta-Feira, não tinha nada planeado, não perguntou nada a Rafaela se tinha um local para passearem e já se fazia tarde, então deitou na cama e caiu em mil pensamentos, um deles que passava com frequência era.

"Preciso arranjar um hobby."

- Me distrair um pouco não será mal de todo, preciso mesmo relaxar, a Rafaela tem razão sou muito tenso, o Carlão também, sou muito biruta preciso abrandar.

Ele ouviu o barulho da porta descerrando e assustou-se, mas se acalmou quando viu que era o Carlão bem vestido e fez o seguinte convite:

- Aí biruta Njiya está afim de curtir uma festa?

Ele nunca ia em festas porque não sabia como se divertir, convites até não faltaram mas ele negava, as festas que ele já participou são as dele que os convidados sempre eram as funcionárias domesticadas que trabalhavam na sua casa

(do seu pai), as do seu pai sempre eram em grandes salões e o mesmo não o deixava ir, mas naquele dia ele ouviu um grande sermão e decidiu mudar um pouco a rotina e aceitou.

O Carlão animado indagou.

- Prepara a melhor roupa, hoje é curtir a brava hahaha te vou apresentar em alguns amigos e amigas, e preciso que não me faças passar vergonha, por isso seja cool and light.

Ele experimentou uma roupa e perguntou o que o Carlão achava, realmente o Njiya estava a mudar, antes só a opinião dele importava agora pede opinião de terceiros quem será que o fez querer mudar assim?

O Carlão viu e respondeu.

- Brega...

Ele experimentou outra o Carlão respondeu negativamente de novo, ou seja.

- Brega...

Experimentou quase todas as roupas que trouxera mas a opinião do Carlão continuou unânime.

- "Bregaaaaaaaaaaaaa"...

Então cansado perguntou.

- O que sugeres, Carlos?

E ele disse.

- Calma terei que te ensinar a vestir.

Trouxe uma camisa gola v toda preta, uma calça diesel que a nova geração muito usa as denominadas "Skinny" da mesma cor que a camisa, um cinto cabedal preto e dourado da Gucci, e disse. - Isso sim é que são roupas, não essas folhas do tempo de Adão que usas. Mete a roupa e vamos.

Colocou a roupa, meteu seus slippers com emojis combinando incrivelmente bem, o seu perfume mais caro marca Tom Ford- Black Orchid's e saíram.

Logo na entrada muitas pessoas foram cumprimentar Carlão dizendo.

- Olha o doidão!

E foram muitas pessoas que fizeram o mesmo processo, e ele apercebeu-se que o Carlos era muito conhecido no campus, então entraram na festa, era uma loucura total, muitos (as) drogavam-se, muitos (as) afogavam-se no álcool, muitos (as) procuravam afecto no sexo oposto.

Uma boa parte dos adolescentes e jovens que frequentam festas, na verdade querem esquecer os problemas diários, querem esquecer as péssimas notas, querem esquecer o namoro fracassado, querem esquecer os pais que não os compreendem, querem esquecer o que os deixa mal, tem a parte que vai por influência de terceiros e tem outra que vai somente para se divertir.

Carlão começou por apresentar o Njiya em seus amigos e amigas, e conheceu uma moça que o levaria a fazer algo que se arrependeria no dia seguinte de certeza, Carlão a apresentou e disse.

- Esse é meu amigo Njiya, o meu bró precisa de relaxar e eu acho que só uma mulher o pode ajudar com isso, seja boazinha com ele.

Como se diz na gíria o passe foi bem feito!

Cabe ao player recepcionar bem a bola e marcar o golo, mesmo não sendo tão bom player não aproveitar esse tipo de passe é um erro intolerável no meio de players.

Ela disse.

- Prazer sou a Wanessa vamos nos divertir muito, e logo encostou seus lábios no do Njiya e o beijou intensamente, (que safada) depois o puxou e disse.

- Precisas de uma bebida, vamos.

Ofereceu um copo que o Njiya não sabia bem o que era, viu muitas cores mas não pensou o calor do momento o envolveu e ele agiu primeiro pensaria depois de a noite terminar, e como os Angolanos dizem a noite é uma criança.

Bebeu tudo de uma vez, e começou a ver o mundo a girar mais rápido que o normal, ela entregou outro copo e ele também bebeu tudo de uma vez, ela disse.

- É melhor ires com calma se não mais tarde terás uma ressaca terrível.
Mas ele entendeu...

"Se continuares a beber, te levo no quarto e faremos algo muito, muito bom."

Então recebeu o copo que estava na mão dela e bebeu, ela lhe levou para a pista de dança e dançaram, não era à sintonia perfeita mas se divertiam imenso, apesar de ser uma felicidade superficial, fora da realidade e quando o efeito passa à realidade cai com mais intensidade do que tinha outrora porque vem com algo chamado ressaca.

Carlão vendo o Njiya na pista de dança com a Wanessa chegou até ele e disse.

- Bró está se dando bem ela está muito afim de ti por isso, previne-te...

Entregou-lhe um preservativo e disse.

- Aproveita biruta, fui.

Njiya só se ria, dançava de forma extravagante mas quem se importava? Estavam todos felizes e sob efeito de drogas e do álcool, cada pessoa queria esquecer algo que muito o magoava por dentro, eles adaptaram-se com as drogas pois mentalizaram que elas os fazem esquecer os problemas, e nada no nosso corpo é mais poderoso que o nosso cérebro, então quando as pessoas provam pela primeira vez achando que os vai fazer esquecer, é isso que realmente acontece.

Então, tornam-se escravas destas drogas e quando se entra neste mundo, é muito difícil de se abandonar mas não impossível, com força de vontade, com ajuda profissional e com as ferramentas da mente exata, acredito que é possível sair deste estado lastimável, que infelizmente a maior parte da camada jovem da minha sociedade se encontra, mas eu sonho que esse quadro irá mudar radicalmente um dia ou paulatinamente não importa desde que mude.

Depois de muito dançarem, ela o convidou para irem num dos quartos do segundo andar, a casa era enorme tinha cerca de sete quartos, quatro casas de banhos, três salas... local perfeito para festas como estas, então eles subiram grudados um no outro e chegaram no quarto.

Ainda na porta, ela removeu a camisa dele e começou a beijá-lo no corpo todo, a temperatura continuava a subir e ele a agarrou e fez o mesmo tirou a blusa vermelha da Wanessa, a beijou com uma vontade selvagem, ela gemia quando ele a tocava nas partes mais sensíveis do seu corpo, ela era muito sexy e escaldante, o Njiya estava a amar aquela experiência era sua primeira vez a chegar tão perto de uma mulher.

Enquanto Njiya a beijava, ela friccionava suas coxas uma na outra e ele acariciava suavemente suas coxas e subia até a bunda, até que ela tirou a minissaia e o sutiã da mesma cor que a blusa ficando seminua e disse.

- Não aguento mais, tens preservativo?

Ele pensou...

"Carlão devo-te uma" e disse.

Sim.

Ela indagou.

- Então põe imediatamente.

Ela deitou na cama e disse.

- Quero-te sentir dentro de mim agora!

Então foram, entrelaçaram-se na noite dando prazer um no outro, entre gemidos e gritos durante a noite toda, e essa foi a sua primeira vez.

Depois do prazer, reflexão

Eram 10h quando o Carlos foi ao quarto onde Njiya passara a noite com a companhia agradável de Wanessa, encontrou os dois na cama dormindo de conchinha, ficou atônito pelo biruta ter conseguido e pensou...

"Realmente ele precisava."

A Wanessa acordou primeiro com muita pressa, saiu do quarto para a casa de banho, e tirou tudo que consumira na noite passada por intermédio de vômitos.

Carlos acordou Njiya e disse

- Vamos para casa já é outro dia.

Ele sentia uma dor de cabeça terrível e passavam flashes da noite passada.

Lembrava infimamente do momento que teve com a Wanessa, e olhou para ver se ela estava no outro lado da cama, notando a ausência dela perguntou a Carlos.

- Onde está... a moça com quem passei a noite? Ele respondeu.

- Foi a casa de banho não acho que seja boa coisa!

Um pouco preocupado levantou e foi ver como ela estava. Encontraram ela nua no chão frio, contorcendo-se e espumando na boca, logo foram ampara-la.

Njiya não sabia o que fazer, pegava apenas na cabeça, ele nunca aprendeu a lidar com problemas, então, Carlão entra na cena e disse.

- Acalma-te que não ajudas em nada! chama a ambulância imediatamente.

Njiya correu e chamou a ambulância enquanto Carlos buscou um cobertor para cobri-la, e a levou na cama. Então a ambulância chegou e ela foi levada para o carro de urgência, um dos enfermeiros perguntou.

- Algum familiar da paciente se faz presente?

Njiya de tão preocupado e sentindo-se culpado queria responder, quando foi interrompido por uma moça que indagou.

- Eu! É minha irmã.

Júlia era o nome dela, irmã mais velha de Wanessa que teve uma noite incrível com o Carlão, até contava como foi, mas o Carlão pediu sigilo para tal informação lamentosa.

Então elas foram, o Njiya estava cabisbaixo com o que se passou, mas as outras pessoas voltaram a agir de forma normal, isso porque acontecia várias vezes, coisas do género em festas do género, o seu tão inigualável amigo indignado com a atitude das pessoas e na tentativa de anima-lo sendo inconveniente como sempre proferiu uma poesia:

" Se não fôssemos ignorantes? Ouviríamos os sinais que a mãe natureza nos dá!

Se não fôssemos ansiosos? Receberíamos uma das maiores virtudes existentes que é a paciência!

Se não fôssemos egoístas? As lágrimas e os sorrisos de outrem também seriam nossos!

Se não fôssemos individualistas? Perceberíamos o bem que faz o altruísmo!

Se não fôssemos orgulhosos? Reconheceríamos o quão pequenos somos e pediríamos sabedoria a Deus!

Se não fôssemos deuses? Saberíamos que nada sabemos é o paradoxo que somos!

Se não fôssemos humanos? Saberíamos o quão privilegiada é a nossa espécie!"
Do autor.

Ele foi eloquente em suas palavras, e talvez não se apercebeu mas proferiu em voz alta, uma boa parte das pessoas que lá estavam, ouviram e reflectiram, depois um minuto de silêncio foi carregado de fortes aplausos pelas pessoas que pararam para ouvir o poeta doido, Njiya ficou admirado com o Carlão e pensou...

"Afinal o nome doidão não se refere só aquilo."

Carlão fez uma vénia com teatralidade, pôs a mão sobre o ombro de Njiya e disse.

- Vamos sair dessa caro amigo, já azedou faz tempo.
Chegando em casa, depois de terem tomado um banho fresco ficaram sentados sem falar nada, com olhos direccionados ao teto, com mil pensamentos vagos, Carlão viu a tristeza transparecer nos olhos de seu amigo disse.

- O que estás a pensar, pareces muito triste!

Njiya retrucou.

- Na verdade me sinto mal pelo que aconteceu.

- Isso acontece sempre em festas a culpa não é tua, e não te deves responsabilizar pelas decisões dos outros só aconteceu porque ela também permitiu.

Disse Carlão.

- Não é a isso que me refiro a cem por cento, tive uma noite fantástica com ela, e se calhar ela nem lembra o meu nome...

"É verdade nunca lembrou o nome dele"

- Mas não significou nada para mim e sinto como se tivesse cometido traição.

- Tu tens namorada? Mal cheggaste e já estás namorando teu safado!

Retrucou Carlão sorrindo, Njiya também não resistiu e gargalhou.

- Não tenho mas gosto de alguém e acredito que vale a pena, ela me faz querer tirar o melhor de mim, me faz querer ser uma pessoa melhor.

UAU tu és romântico e pôs-se a rir.

- Sem brincadeiras doidão é sério!

Indagou Njiya.

- Como consegues me chamar de doidão tão sério assim?

Brincou o Carlão mas logo ficou sério e disse.

- Não estou brincando eu entendo um pouco acerca disso.

- Isso que estás a sentir, ainda não tenho certeza se é amor ou se é paixão, mas provavelmente é paixão, mas se não for seria bom se fosse recíproco, por acaso ela sente o mesmo por ti?

- Não sei, nunca demonstrou, e só estivemos juntos duas vezes, mas foi fantástico, foram algumas horas antes de me teres vindo buscar, ficamos sentados num jardim maravilhoso, conversamos sobre vários assuntos, conheci a sua história, e ela a minha, foi uma experiência... não tenho palavras para descrever o quão foi bom!

- Eu também já me senti assim, realmente é muito bom sabermos que temos alguém para confiar, alguém para falar de nossas malezas, alguém que não tenhamos medo de dizer "eu te amo", "te preciso."

- Mentira! Logo você?

O "Francisco vai com todas"?

Os dois gargalharam...

- Sim, todos um dia acabam por se apaixonar! Disse Carlos.
- Conta-me mais sobre essa pessoa, acredito ser especial para o doidão ter-se apaixonado, disse Njiya.
- Tudo bem eu conto. Chamava-se Tatiana, tinha o cabelo ruivo, lábios decentes, olhos que reflectiam ingenuidade, inocência, um pouco pálida, corpo bonito, não cumpria à letra os padrões ditos pela mídia, mas ainda assim achava seu corpo lindo.
- A conheci quando cá cheguei há três anos atrás, era minha colega de sala, muito tímida, nunca se levantava para dar uma opinião ou até mesmo quando o professor pedia.
- Eu era o contrário dela, sempre fui muito extrovertido, se achava errado algo, logo dizia, não me importava se foi Einstein, Platão, Tesla, Buda ou sei lá o nome deles que chegaram a tal conclusão (risos).
- O que achava errado sempre me opusera. Olhava para ela sempre no seu canto, com os seus livros e auriculares, um dia ganhei coragem e a fui conhecer, convidei-a para jantar, sabe o que ela me disse?
- Aceito mas foi tímida, disse Njiya.
- Errado! Ela disse não. Perguntei se não podia ou não queria, ela disse as duas coisas, naquele dia fui em casa triste, afigurando "o que fiz de mal?"

O Njiya gozou com o Carlos mas ele continuou.

- Não entendia, eu fiz tudo bem, fui simpático até a fiz sorrir, depois ela disse não, mas disse com uma cara sisuda esforçada, então eu pensei não vou desistir até que ela aceite.

Tentei pela segunda vez, o resultado foi o mesmo, tentei uma terceira vez, nada, tentei uma quarta vez nada, quase ia desistindo quando ao ler o livro "derrotando um inimigo chamado mediocridade" de John Mason vi uma citação de um grande sábio...

"Olhe para o escultor martelando uma rocha cem vezes talvez sem produzir uma única rachadura.

No centésimo-primeiro golpe, porém, ela se divide em duas e eu sei que não foi por causa da última martelada, mas por todas as que a antecederam." Jacob Riis.

Isso me motivou e disse, nunca desisto, preciso de ser mais criativo, preciso saber mais dela, o que ela gosta, cor preferida, flor preferida, comida preferida, música preferida, queria saber tudo então lembrei que ela tinha uma companheira de quarto, a Rafaela.

- Espera ai a Rafaela Quintana? Perguntou Njiya.

- Sim ela mesmo.

Disse Carlos.

- A conheces?

- Sim era dela que estava falando, é ela a moça que estou... contudo, prossiga estou amando a sua história.

- Se for ela então és um grande sortudo mas continuando...
- Então fui pedir informações a ela, Rafaela ficou muito animada por eu ter perguntado, e me disse algo que eu nunca imaginei...

Parou um momento e olhou para o teto do quarto, Njiya que muito estava a gostar da história, o gesto de Carlos o deixou impaciente e disse.

- Fala logo, não biruta agora.
- Ela disse que ela também gostava de mim!

Disse Carlos com um sorriso moreno no rosto.

Naquele momento me senti tão vivo, abracei Rafaela e saí de lá aos pulos, só depois pensei, se também sente o mesmo por mim porquê que não aceita sair comigo?

Então voltei correndo e perguntei à Rafaela, ela disse.

- Ela quer saber se realmente tu vales a pena, se estás disposto a lutar por ela, falando verdade toda mulher quer isso, vocês homens nunca percebem nada.
- Fiquei estupefacto com tudo que ouvi e já sabia o que devia fazer, existe uma floresta miúda aqui no campus, com árvores médias, esquilos e outros animais era um lugar muito lindo, e decidi montar lá um cenário para se realizar o meu primeiro encontro com Tatiana.

- Tinha um lado, onde as árvores quase faziam um círculo completo, no meio meti uma mesa, fui pondo luzes nas árvores, e meti vários laços da cor preferida dela, vermelha, e pus da minha também, amarela, sabia que ela não consumia álcool, então comprei o seu refrigerante preferido.

- Como não sabia cozinhar, tive que encomendar a sua comida favorita, os dois riram.

- Montei um cenário romântico, até agora não acredito que fui eu quem fez aquilo, como seria de noite tive que meter placas, com luzes dizendo *"seja bem- vinda à noite da tua vida!"*, *"Está quase chegando sigue o teu coração!"*

- Estava tudo muito lindo, contudo a Rafaela tinha que fazer a sua parte que era dizer que teria uma festa e que foram convidadas, Rafaela me disse que ela não queria sair de casa de jeito nenhum mas a convenceu, até a convenceu que era para ir vestida formalmente.

- Essa é chamada "a mentira do bem", eu já estava no local, meti meu fato que só usaria na graduação, mas para mim aquilo era mais importante que tudo, estava muito apaixonado por ela, sabia que ela era o amor da minha vida, por isso arrisquei tudo, gastei muito dinheiro, mas naquele momento e até agora não me arrependo de nada.

- Parece que Deus me apoiava como sempre apoiou as minhas boas decisões, o céu estava lindo, cheio de estrelas, noite de lua cheia, então quando viram uma das placas a Rafaela me contou que disse o seguinte.

- *Amiga, desculpa por te ter mentido, mas na verdade não se passa nenhuma festa aqui.*

- *Eu já estava desconfiada, disse Tatiana com cara de alguém que foi enganada.*

- *Então porque estamos aqui?*

- *Olha! Como tua melhor amiga quero teu bem, alguém te espera aí e essa pessoa te ama muito, acredito que faria tudo por ti, conheci vários homens eles apenas se preocupam com prazeres passageiros, mas este não, este quer algo sério contigo, tanto que me veio pedir informações e conselhos de como ganhar o teu coração.*

Ela viu o rosto de Tatiana avermelhado depois de dizer isso.

- *Mas sejamos francas uma com a outra, o teu coração já é dele, e tu sabes disso, só te estás a fazer de difícil porque não te queres magoar.*

- *Muitos homens podem entrar na tua vida e deixar uma marca, mas apenas a tua alma gémea, entra na tua vida, e tatua no teu coração.*

Deixa uma marca profunda, por vezes trará dor mas trará mais amor, paz, sossego, só a tua alma gémea te fará apaixonares-te todos os dias, acredito que já encontraste a tua, eu continuarei procurando até encontrar, ou me esbarrar com ele.

- *As duas riram...*

- *Amiga! Se fores, uma bela vida te espera isso acredito no fundo do coração, senão depois não te arrependas, mas independentemente do que decidires estarei sempre aqui para tudo que precisares.*

- *As duas começaram a chorar e abraçaram-se longamente.*

- *Então, como vai ser? Disse Rafaela.*

- *Deseja-me sorte, disse Tatiana.*

- *Seja feliz.*

Rafaela saiu do local e voltou para o domicílio.

A Rafaela é mesmo especial indagou Njiya.

- *Sim, sem ela não teria conseguido.*

- *Então Tatiana respirou fundo e seguiu as placas.*

- *Chegando no destino, me viu de pé com as suas flores preferidas na mão, acompanhado com o meu rádio que tocava Adele, sua cantora preferida que ficou a cantora da nossa história, o que via perante a mim parecia surreal, não acreditava que finalmente ela iria jantar comigo, estava com um vestido vermelho que acompanhava com o cenário, tudo estava belo, mas nada como ela.*

Então cheguei mais perto entreguei as flores e disse.

"De uma flor para outra."

- *Ficou um pouco envergonhada pude notar seu rosto ficando um pouco avermelhado e perguntei o que ela achava da surpresa.*

Ela disse.

- Tudo está fantástico, olha-me para este céu simplesmente lindo! Não acredito nos meus olhos.

Então disse para ela.

- Gostarias de te sentar?

A guiei até a mesa, puxei a cadeira e ela sentou.

Conversamos muito e conhecemo-nos também, parecia que o tempo se tinha sensibilizado comigo, como nunca fez na história e simplesmente parou.

Depois convidei-a para dançar mas ela disse.

- Não sei dançar. Hesitante e envergonhada.

Eu disse.

- Não faz mal é só nos deixarmos levar pelo ritmo da música.

Ela aceitou preocupada em não conseguir, dançamos colados ao ritmo da música "**Love In The Dark**" de Adele nossa brilhante cantora.

Apesar de a música ser um paradoxo do momento que vivíamos, eu via meu amor na escuridão e a salvaria de tudo e todos, inspirado pelo surreal momento peguei carinhosamente no seu queixo, fixei meus olhos no dela, e provei seus lábios pela primeira vez.

Tudo se encaixava perfeitamente, meus lábios superiores mordendo seus inferiores, e ela fazendo o mesmo, minha língua entrelaçada com a dela, com uma voz jubilosa entoando nos nossos ouvidos.

Não acreditei, parecia um sonho, se foi, claramente foi o melhor, se foi real, foi a melhor parte da minha vida.

Parecia que estava no céu, depois ela me disse que sentiu a mesma coisa. Depois de comermos, ficamos deitados a olhar para as estrelas de mãos grudadas, tinha algo que precisava perguntar, não parava de cascar na minha cabeça essa pergunta...

Olhou de novo para o teto do quarto agora com lágrimas nos olhos.

Njiya viu Carlos chorando e perguntou.

- O que se passa?

- Qual foi a pergunta?

Carlos respirou fundo, parou por um instante e disse.

Foi...

- Aceitas passar o resto da tua vida comigo?

- O que ela respondeu?

Carlos vai diz logo não deixes o teu amigo assim no vácuo.

Carlos disse.

- Ela aceitou.

Caindo lágrimas com mais frequência, pegou na cabeça e disse.

- Desculpa mas preciso sair, levantou-se e saiu correndo do apartamento.

Como narrador acho que ele foi para o mundo verde para esquecer o que aconteceu.

Njiya ficou atônito com a reacção do amigo e indagou-se.

- O que se passou?
- E por quê que a Rafaela nunca me falou sobre ela?
- Se ela é como Carlos disse por quê que ele se encontra nesse estado?

Acho que não saberei por intermédio do Carlos agora não tenho mais coragem de perguntar, acho que vou perguntar a Rafaela.

Mas amanhã, preciso de recuperar, que ressaca!

A intromissão no passado

Depois das aulas terminarem, Njiya saiu à procura de Rafaela. Embora quisesse dormir para recuperar por completo, a dúvida que se instalou na sua mente depois que o Carlos saiu daquele jeito e só voltara de manhã, não o deixou dormir.

Quando o mesmo voltou ele não disse nada, nem sabia o que dizer então simplesmente ficou calado.

Não encontrava a Rafaela em lugar nenhum, então pensou no lugar onde havia mais probabilidades de a encontrar.

O jardim claro, então lá foi e encontrou ela sentada no jardim que pulsava um verde pesado, lendo um livro com o título "perdidos por aí" ela vendo ele fechou o livro disse.

- Oi, tudo bem meu caro?
- Tudo sim...

Depois pensou para quê mentir?

- Na verdade não estou bem...

Indo direito ao assunto sem ter tempo de apreciar a beleza de Rafaela que envergava um vestido amarelo com quase a mesma tonalidade que o sol, e que deixava uma parte das costas desprotegida.

Ele vestia uma camisa gola v branca e uma calça jeans, ela indagou.

- O que se passa?

E o convidou a sentar, ele sentou mesmo ao lado dela e disse.

- Acho que temos um amigo em comum.
- E quem é?

Perguntou Rafaela franzindo a testa, mostrando duvida.

- Carlão! Declarou Njiya.
- Carlos António? Perguntou ela.

Sim...

Disse Njiya.

- Ele mesmo.

Naquele momento a expressão facial da Rafaela mudou mostrando uma profunda tristeza e decepção.

- O que se passa? Por que estás assim? Conheço ele muito bem, mas por que motivo me vens perguntar sobre ele?
- Bem... nós vivemos juntos, e ontem estávamos a conversar e um nome se levantou na conversa.

E qual é? Já um pouco desconfiada.

- Tatiana!

Ela pregou um susto ao ouvir esse nome.

- Ele me contou a sua história com ela, bem... nem toda, contou-me sobre o primeiro encontro que teve com ela, e o pedido que fez para ela, depois de dizer que ela o tinha aceitado, começou a chorar e saiu correndo, a verdade é que estou um pouco preocupado com ele.

- Ele disse que ela era sua companheira de quarto.

- E não tinha mais coragem de lhe perguntar, por isso vim falar contigo na esperança de saberes alguma coisa!

- Então, queres conhecer Tatiana?

Ele respondeu.

- Não propriamente, quero saber o que se passou com eles, mas seria bom conhecer a moça que fez aquele "louco" ficar "louco".

Os dois deram um leve sorriso.

- Okey acompanhe-me vais conhecer a Tatiana.

Saíram de lá e foram para o apartamento de Rafaela.

Ela abriu a porta e eles entraram, era bem organizado o local, tinha um azul miúdo em todas paredes, e bem conservadas, ele olhou para casa e disse.

- Casa bonita hein!

Obrigada...

Olhou para cada canto da casa e notou que só estavam os dois e perguntou.

Onde ela está?

Ali está ela... apontando para uma foto que estava na mesa do centro da sala.

- Como assim? Perguntou ele sem entender nada.

- Ela pegou na foto pressionou sobre o peito com as mãos e começaram a cair lágrimas do seu rosto.

Ele aproximou-se na tentativa de conforta-la mesmo sem saber o que se passava, meteu as mãos sobre os ombros de Rafaela e disse.

- Me diga o que aconteceu.

Ela olhou para ele com os olhos vermelhos por causa das lágrimas, mostrando sentimento de solidão e perda e disse.

- Ela morreu!

Njiya ficou atónito com o que ouviu.

- Como assim morreu?

Os dois sentaram-se no sofá e fazendo um esforço para falar disse.

- Depois daquela noite eles começaram a namorar, ainda me lembro de como ela chegou feliz naquele dia, chegou saltitando, cantarolando Adele e ela sempre foi bem tímida, entrou no meu quarto e saltou para minha casa dando-me um forte abraço sem se importar se eu estava lendo e agradeceu.

- *Obrigado por ter insistido que eu ficasse!*

- Me deu um beijo calorosamente bom na testa, eu disse - Tá! Agora me diga como foi?

- *Eu não sei se ele é médium ou coisa parecida mas ele acertou em tudo, música, cor preferida, comida preferida, signo, até nas coisas que não gosto, ou alguém o deu algo além de conselhos.*

- Quem será? Eu disse mas minha cara me denunciava.

E demos uma grande gargalhada, os mortos só não acordaram para reclamar por sorte.

Limpou as lágrimas, agora mostrando um sorriso que emanava ternura.

Olhou para a foto da Tatiana e continuou a contar, ela disse.

- *É claro que ele não é médium, mas admira-me ele ter-se esforçado tanto para fazer tudo aquilo, realmente eu pensei que ele iria desistir de vez, depois de tantas negações, eu queria ficar sozinha.*

- *Sabes que promete a mim mesma que não iria namorar, tu sabes que já me magoei muito, e sabes dos meus objetivos, não estava pronta para amar outra pessoa, mas toda vez que eu afirmei não!*

- *Na verdade queria dizer sim.*

- Eu sei, mas tu és teimosa e resistente, mas valeu a pena, isso mostrou que ele é do tipo que luta pela garota que ama.

- Sabe tenho um pouco de inveja amiga eu disse.

- *Você vai encontrar alguém assim, esqueceu aquela coisa do " eu continuarei procurando até encontrar, ou me esbarrar com ele" então tenha fé.*

- Ela disse com um sorriso calmo e jubilante que só ela tinha.

As palavras dela me motivaram e decidi esperar, depois disse.

- Continua, vá, quero saber tudo!

- Além de romântico é engraçado, primeiro conversamos e fez-me rir muito até lacrimejei, depois voltou a me surpreender, quando começou a tocar a música que eu mais gosto do álbum 25 de Adele, ele me convidou para dançar.

Ela olhou para mim com uma sobrancelha erguida.

Eu disse- quê? Disso eu não falei! Deve ser pura coincidência.

Ela sorriu.

- Talvez fosse o destino, tu sabes que sou uma moleta, meu corpo não presta para dançar, quando ele me convidou-me para dançar, não deixei de ficar tensa, mas ele acalmou-me dizendo...

"Não faz mal é só nos deixarmos levar pelo ritmo da música"

- Ele foi bastante eloquente então decidi arriscar, - Como foi? Eu perguntei.

E uma certa área da sua bochecha avermelhou, então pegou numa almofada, tapou a cara de tão envergonhada que estava contando aquilo, e gritou.

- *FOI FANTÁSTICO! Incrível parecíamos peças convergentes de um puzzle, encaixamos perfeitamente, com várias estrelas no céu, a lua cheia e a Adele como testemunhas, ele conduziu a sua boca na minha, foi a parte que eu mais amei!*

Ainda com a almofada na face, peguei na outra almofada da cama e atirei para ela, de tão felizes que estávamos.

Ela fez o mesmo, atirando a almofada que outrora estava tapando a face, e começamos aos pulos na cama nos abraçando e gritando como lunáticas, sabe, eu amava demais aquela garota, e até agora amo, ninguém estava mais feliz por ela estar feliz do que eu, é a mais pura felicidade, aquela que não é baseada só em nós, mas nas pessoas que amamos.

- Não entendo muito bem o que queres dizer mas continua, disse Njiya.

- E essa felicidade durou muito, eles estavam bem juntos, ele vinha para cá e ela as vezes passava a noite na casa dele, é incrível como em nenhum momento aquele amor "esfriou",

os dois lados esforçavam-se demais para isso não acontecer, e parecia que cada dia que passava eles amavam-se com mais intensidade, notava-se nos seus olhos, no jeito que falavam um do outro, andavam de mãos dadas todo caminho, não sei de onde saia a minha força porque já não pegava "velas" pegava "gerador industrial".

Os dois deram uma gargalhada, depois ela ficou calma.

- Passaram-se dois anos, e foram de muito amor e companheirismo, até que numa Terça-Feira, ela recebeu um telefonema, a sua mãe ligava para dar uma terrível notícia, sua irmã mais velha havia falecido.

- Ela ficou perplexa por um momento até que a vi, caindo lágrimas como se a fonte não secaria nunca, a abracei e perguntei o que se passava, ela não conseguia responder, chorava, depois soltou vários gritos, dizendo o nome da irmã!

"CÁTIA!" "CÁTIA!" "CÁTIA!" "CÁTIA!"

- Inconsolável do jeito que estava, não via jeito de a confortar, então decidi chamar o Carlos mas caía na caixa postal, tentei várias vezes, entrei em pânico, e numa angústia profunda por ver minha amiga daquele jeito e não poder fazer nada, ela só dizia.

"Minha irmã porquê?", "Minha irmã porquê? Meu Deus."

- A Cátia faleceu, ela sempre me falava da irmã, ela sofreu um acidente, que a deixou em coma durante oito anos, ela estava a fazer medicina para poder ajudar a sua irmã, esse era o combustível da sua motivação, tirava sempre as melhores notas da turma, depois de perder isso, fiquei a temer que ela mudasse, e realmente aconteceu.

- Ela pouco a pouco começou a mudar, ela se estava a tornar em um ser frio, naquele dia quando Carlos chegou ela não o queria ver, lhe disse para voltar onde esteve o tempo todo.

- *Eu estava a fazer um exame em atraso vim o mais rápido que pude ele disse.*

- Não importa retrucou com o olhar frio.

- Só vai... quero estar sozinha.

- Desde aquele dia, ela começou a evitar o Carlos, na universidade fugia dele, quando ele vinha para aqui, não o deixava entrar, e quando eu deixava, ela simplesmente o ignorava como se não o visse nem ouvisse.

Até que um dia acabou com o Carlos, ele ficou devastado com tudo isso, eles prometeram sempre arranjar uma solução para os problemas, e que não importava o tamanho dele, contudo ela desistiu de tudo e quebrou a promessa, começou a preferir passar mais tempo sozinha, já nem falava comigo como falava antes, se fechava para tudo e todos, esse foi o princípio da sua depressão.

- Ela escondia a dor, em vez de soltá-la, ela guardava o mal em vez de expulsa-lo, fugia da luz para ficar na escuridão.

- Eu meio que entendo ela disse Njiya.

- Não é fácil perder alguém muito importante na nossa

vida, e ainda assim continuarmos a sermos os mesmos, ela estava a lutar para salvar a sua irmã, e o mundo a traiu, o mundo é cruel, eu sempre digo Rafaela.

De novo ela indagou.

- Mas devemos sempre lembrar de algo.

"Esperar que o mundo nos trate com justiça porque somos boas pessoas é o mesmo que esperar que um touro não nos ataques por sermos vegetarianos." Dennis Wholey.

- O mundo é cruel isso não é opção, mas sermos boas ou más pessoas depende somente de nós, é errado dizer que o mundo assim me fez ou vocês criaram isso, nós mesmos decidimos o tipo de pessoa que queremos ser.

- Apenas nós mesmos decidimos se queremos morrer no chão ajoelhados pelas vicissitudes diárias, ou de pé lutando, ganhando controlo do nosso EU aprendendo a gerir o nosso estresse.

- A perdoar quem nos magoou, a viver com a perda, reconhecendo nossas malezas, e seguir em frente sem ter medo de que algo mau possa vir a acontecer, se eu tivesse aprendido isso antes... serrando os punhos talvez ela ainda estaria aqui connosco.

Disse olhando para o infinito...

- E por muitos anos senti culpa, incapacitada de ajudar as pessoas que eu amo, mas agora aprendi a viver com isso, não me conformei com a posição de coitada, decidi seguir em frente, aprendi muito, de minhas vitórias saiu satisfação, de minhas derrotas, saiu sabedoria, agora me sinto pronta para ajudar o próximo, nunca mais vou deixar que isso aconteça, isso só por cima de meu cadáver.

- Tu és muito inteligente, indagou o Njiya admirado.
- Nunca conheci alguém como tu!

"Mas ele que desde sempre só ligou os números é claro! O círculo de pessoas que conhece, tem um diâmetro bem reduzido!"

Contudo, de facto ela é do tipo raro de se encontrar, ela se encontrou, agora impulsiona os outros a encontrarem-se.

- Obrigada! Mostrando um sorriso no rosto.
- Cada vez ela afastava-se mais de nós, mas não queríamos desistir dela.
- Ela começou a passar a maior parte de seu tempo fora, mas sabíamos aonde a encontrar, se ela procurava ficar sozinha aquele era o sítio certo, a floresta onde eles tiveram seu primeiro encontro, na verdade depois do que aconteceu ela passou a frequentar muito a floresta, Carlos um dia bateu a minha porta, eu abri e o vi chorando mostrando uma angústia terrível.
- Nós não podemos deixar ela passar por isso sozinha! Disse ele.
- Ela não nos quer por perto! Retruquei.
- Mas precisa! Carlos retrucou.

- Não a vou deixar, nós fizemos uma promessa! Você se importa com ela não?

Falando com uma voz melancólica.

- Mas é claro! Ela é minha única amiga!
- Então vamos! Não podemos desistir de quem amamos estaríamos a desistir de quem nós somos.
- Era uma tarde fria, então peguei o meu casaco e saímos correndo para a floresta.

Lágrimas se formaram de novo no canto dos olhos de Rafaela caindo sem parar, ela apertou a foto contra o peito, e continuou.

Quando chegamos lá, tive a pior surpresa da minha vida, nós a encontramos como especulamos, mas chegamos tarde demais, nada parecia real, nem a corda à volta do pescoço esfriada na árvore. Braços e pés esticados, até agora tenho pesadelos que me fazem reviver aquele dia, não conseguia ver minha amiga daquele jeito! Não acreditava que aquilo realmente estava a acontecer.

Eu gostaria que fosse apenas um sonho, mas era a horrenda realidade, minha doce amiga havia-se suicidado!

Deixando apenas lembranças, doces e amargas, com a árvore e os animais existentes naquela floresta como testemunhas da sua morte, Carlos gritou seu nome e logo correu para a tirar da árvore, cortou rápido a corda e a aconchegou em seus braços.

A colocou no chão depois verificou o pulso, nada, o seu corpo já estava frio, o seu pescoço com a marca do estrangulamento, meteu a sua mão na face de Tatiana, depois gritou até ficar sem voz.

- ACORDA!

Eu me conseguia mexer, nem tinha forças para isso.

Caros leitores, há algo que vocês deviam saber, e se calhar muitos de vocês já sabem, quando um indivíduo decide tirar a sua vida, ele não quer eliminar a sua existência, mas sim o sofrimento, quando ele se torna pesado demais para carregar sozinho, a solução que as pessoas encontram é acabar com ele, e acabar com ele é tirando a vida.

Talvez em apenas 30 segundos a pessoa que tenta a sua vida tenha fé, mas o sofrimento volta com uma tremenda pressão, que nos sufoca e nos faz agir por instinto, nós seres pensantes em alguns momentos agimos por instinto, talvez alguém perto de ti esteja perto de cometer atentado a sua própria vida, talvez tu que me estás a ler agora! Se for o caso, deixa de ser tolo(a)!

Lembra-te de tudo que já viveu as boas e más coisas, lembre de teus amigos, teus pais, namorado(a), lembra das suas aventuras, lembra de tuas vitórias, derrotas, relacionamentos fracassados, planos cancelados, mas também olha para o céu e aprecia as estrelas, depois me diz se viver realmente não vale a pena, a felicidade encontra-se nas simples coisas da vida, não te prendas em ti "cara ilha", mas sim interliga-te em outras formando um arquipélago, e lembra do que Augusto Cury disse "tu és insubstituível" não sejas egoísta, pensa na lacuna que deixarás no mundo se partires de forma precoce, talvez penses que ninguém precisa de ti, mas estás enganado(a), tu precisas de ti! Eu preciso de ti! O mundo também.

"Você pode ser a luz do mundo, mas o interruptor precisa estar ligado"
John Mason.

Vamos voltar à estória?

A polícia não tardou a chegar e a assinalar o local, depois de algum tempo pessoas foram aparecendo, e a polícia tentava os manter fora do local, depois de algumas análises descobriram que ela tinha morrido duas horas antes de nós termos chegado, por muito tempo pensei, se tivesse entendido que ela precisava de nós mais cedo talvez ela ainda estaria connosco, entrei numa crise profunda não conseguia bons pensamentos, tudo que passava na minha mente se baseava na culpa.

- Carlos não queria afastar-se do corpo de Tatiana, dois polícias tiveram que intervir, para poderem levar o corpo e fazer uma análise mais completa e complexa.

- Um dos polícias inspecionava o local chamou.

- "Carlos", "Rafaela" acho que ela deixou isso para vocês.

- Duas cartas com os nossos nomes escritos, isso só fez com que mais lágrimas caíssem de meu rosto, só naquele momento percebe que era verdade! Não estava sonhando, aquilo realmente aconteceu, peguei na minha carta e a do Carlos, porque os polícias o neutralizaram para poder se acalmar.

- Mandaram todos evacuarem o local e nos levaram para casa.

- Fui ao chuveiro mas não sentia nenhuma gotícula de água caindo no meu corpo, não sentia a temperatura da água se estava fria, quente ou morna, não ouvia nada, minha cabeça estava naquele momento, em que vi minha amiga, que tinha cabelos de fogo, mais fria como gelo sob aquela árvore, depois voltei a realidade.

- Saí do banho, meti meu robe e fui para cama, tentava dormir, mas não conseguia, tinha que ler a carta que a minha amiga deixou, já que não teve coragem de dizer tudo na cara!

- Talvez porque pensou que a impediríamos, e faríamos mesmo isso.

- Falar sobre isso deixou-te muito mau acho que devíamos parar, peço desculpas por ti lembrar o momento mais triste da tua vida!

- Tu já perdeste tanto!

- Já superaste tanto!

Não mereces reviver isso, como sempre fui egoísta pensei somente em mim! Disse Njiya.

- Talvez não, mas precisava mesmo de reviver, só mostra que estou viva, não debes só conhecer a minha parte "inteligente", "sábua" entre outras coisas que tu dizes, debes também conhecer os momentos que fui tola!

- Ignorante!

- Irresponsável!

Assim saberás que sou o que todos hoje em dia não querem ser!

- O quê? Njiya perguntou.

- Sou "ser humana", isso tudo faz parte de um "ser humano". Tudo que nós passamos serve para nos mostrar que não somos deuses, não somos donos do nosso destino e comecei agora vou acabar de contar.

- Acho que o Carlos citou algo na sua poesia sobre sermos deuses e do paradoxo que somos, agora percebo o porquê dele dizer aquilo!

Rafaela assentiu e continuou.

- Meu coração bateu forte quando pensei em abrir a carta, comecei a suar e a especular o que será que ela escreveu? Mas só tinha um jeito de saber que era abri-la, então abri e comecei a ler.

Querida amiga.

Se estás a ler esta carta, é porque neste momento não me encontro mais com vida, eu tentei, juro que tentei, mas não consegui seguir em frente, não sou tão forte como tu, sei que vais-te recuperar disso, sei que deixarei um vazio enorme, sei que fui egoísta, mas não aguentava viver assim.

Quando temos um sonho, lutamos por ele, abdicamos de muitas coisas para o realizar, lembras que desisti de amar por ele? Mas a vida pregou-me duas partidas, a primeira foi o Carlos, depois foi a morte do meu sonho, aquele sonho enchia minha vida, minha irmã era tudo para mim, ela sempre me protegeu em casa, na escola, não importa quem fosse, ela me protegia com tudo que tinha, depois chegou a hora de eu retribuir o favor, eu queria mesmo, faltava pouco, pedia a Deus para não a levar, mas ele ignorou-me, não considerou as minhas preces, será que não merecia ao menos ser ouvida? As pessoas dizem que ele responde àqueles que o procuram em verdade, será que sou indigna?

Se calhar ele já conhecia meu fim, depois disso já não vejo sentido na vida, esse sonho preenchia um espaço demasiado grande para ser arrancado assim do nada! Deixando um vazio imensurável, nada mais faz sentido, essa dor é muito forte, eu não aguento mais, terei que acabar com ela.

Espero que sejas feliz, espero que encontres a tua alma gémea, não tenhas medo de errar, não tenhas medo de cair, não faças o que eu fiz, eu só te peço uma coisa, cuida do Carlos, ele precisará de ti depois disto, não sei qual será a sua reacção, neste momento ele está chateado por termos terminado, se ele aparecer em 20 minutos talvez eu mude de ideias, mas é pouco provável que isso aconteça, continua com os teus livros, te fazem uma mulher sábia, continua com esse coração de ouro que tens, nunca pares de amar! Nunca pares de sonhar!

Da tua amiga Tatiana Adeus...

- Lamento imenso, não sei o que falar, nunca me senti tão envolvido na vida de alguém como agora! Ela era bastante importante para vocês, é do tipo que gostaria de conhecer, mas eu noto que sonhos também podem ser perigosos! No caso de fracassarem.
- Vocês pedem para as pessoas sonharem mas será que as estão a preparar se no caso o sonho morra?
- O que farias se fosse no teu caso?
- Eu... Rafaela respirou fundo e indagou.
- Aprenderia a viver com a perda, primeiro não faria sentido, me perguntaria porquê estou viva?

- Já não faz sentido viver, mas acredito que Deus tem sempre um propósito para cada um, procuraria entender o plano de Deus na minha vida, será que já te perguntaste o que Deus quer na tua vida, Njiya?

- Nada acontece por acaso, tudo que acontece é porque ele permite, se ele permitiu isso, me perguntaria o que queres de mim?
- O que queres que eu faça?

- Eu nada sei!

- Preciso de sabedoria!

- Preciso de aprender a me amar!

- E a amar os outros!

- Me restitua!

- Traga de volta o que é meu!

- Dê um novo sentido a minha vida!

- Me leva em águas tranquilas!

- Sara a minha alma.

Njiya ficou sem argumentos e pensou...

"Admiro muito a sua forma de me fazer calar! Estou lixado"

Olhando nos olhos de Rafaela vermelhos e castanhos, ela mostrava uma sensibilidade incrível, mostrava uma fé que ele nunca viu, nunca acreditou em Deus, mas o Deus que Rafaela falava parecia ser bastante bom, parecia ser o inacreditável, sobrenatural, irreal, ilógico, e o professor Django um dia disse que dele provêm os dons.

- Se realmente existem dons tu tens o dom de amar.
Disse Njiya para Rafaela, ela sorriu limpou as lágrimas e ficou um pouco envergonhada com o elogio.

- Obrigada! Sei que um dia teu dom acordará e quando o fizer...
Foi interrompida pelos lábios de Njiya que tocaram nos seus, um pouco salgados pelas lágrimas que chegaram até ele, mas para Njiya pareciam doces, como um morango, diferente da... Como se chama mesmo?

Há esqueçam também não é importante.

Ela ficou admirada pela atitude de Njiya, mas se deixou levar, só fechou os olhos, naquele momento tudo parecia que se encaixava, dois mundos homólogos, dois seres quebrados!

Um admitia mas outro não!
Mas naquele momento só eram eles os dois, com a Tatiana sorrindo a partir da foto como se tivesse aprovando o que estava a acontecer, entrelaçaram as mãos que encaixaram perfeitamente, apesar de ela ter a mão delicada e Njiya uma mais grotesca, depois ela afastou-se de Njiya, e olhou para ele como se tivesse zangada.

- Desculpa não sei o que me deu! Disse Njiya preocupado em nunca mais falar com ela.

"Estraguei tudo", ele pensou.

Ela só disse - Só saí, preciso ficar sozinha.

Com um tom calmo mas que mostrava admiração, ele ficou triste com o que ouviu, levantou-se e disse.



- Desculpa mesmo, não sei o que me deu.

Levantou e olhou para ela, ela parecia que queria explodir palavras que magoariam Njiya mas em vez disso, foi correndo para o quarto de banho.

Então ele saiu e voltou para casa!



Tatiana o Eterno amor

Quando chegou em casa, viu Carlos sentado e ansioso parecia que estava à sua espera e o cumprimentou.

- Oi biruta! Demorou para voltar!
- Sim tive que ir num lugar, tudo bem?
- Sim estou, e é disso que queria falar contigo, sabes quando eu falei da moça Tatiana?
- Eu estava a mentir!

"E mostrou o sorriso mais falso de todos que Njiya já viu de Carlos"

Ainda disse...

- A verdade é que sou bom a contar histórias.

Carlos só estava a fugir da realidade como sempre fazia quando pensava na Tatiana mas Njiya de tudo já sabia e disse.

- Bró não precisas mentir, eu já sei de tudo, estive com a Rafaela a tarde toda, e ela contou-me sobre vocês, e sinceramente peço desculpas, tratei-te muito mal quando nos conhecemos, julguei apenas pelo que vi, não sabia da experiência traumática que tiveste, nunca aprendi a me por no lugar dos outros, nunca aprendi a conhecer os outros, a compreender, mas agora entendo e peço desculpas.

Quando um individuo reconhece as suas malezas, tem meio caminho andado para ser sábio.

Formaram-se lágrimas nos olhos de Carlos, realmente não esperava essa atitude do amigo, ainda disse.

- Eu me perdi depois disso, nunca mais encontrei paz, jamais me apaixonei depois da partida dela.

Os dois sentaram no chão do quarto e o Njiya atento no amigo, Carlos desabafava.

- Sabes quando encontras alguém que pensas é a razão da tua vida?
- Aquela pessoa que farias tudo?

- E sem aviso prévio essa pessoa deixa de existir deixando apenas uma carta!

- Um vazio imensurável, nunca mais me senti completo depois da partida dela.

- Acho que metade de mim foi-se com ela!

- Penso sempre nela, mas antes era com mais frequência, sempre pensei como seria diferente se tivesse insistido mais, lutado mais, talvez ela ainda estaria aqui.

- Pensamentos como esse sempre me assombraram, não parava de pensar desse jeito e queria que parasse, procurei ajuda em vários sítios, mas em nenhuma tive refúgio, até que conheci a marijuana.

- Agora viajo em pensamentos em vez de pensar no que podia ter feito, me sinto como se tivesse com ela, e isso me faz esquecer o que realmente aconteceu.

- Realmente faz? Indaga Njiya.

- Então acende uma para nós!

O Carlão não conseguiu conter a gargalhada.

- Tu? Bró o que se passa contigo?

- De lá pra cá tens ficado muito estranho, quando chegaste disseste "o que me traz aqui é estudar, formar-me, ser alguém importante na sociedade e com grande poder para ter tudo e todos aos meus pés, não serei dominado por esse tipo de coisas" tentado imitar a forma do Njiya de falar mas de uma forma ridícula, os dois caíram na gargalhada.

- Eu era insuportável é verdade!

- Nem mesmo eu me suportava agora imagina as outras pessoas?

- Mas de lá prá cá você mudou, eras do tipo que nunca me daria bem contudo olha para nós?

- Aqui falando de coisas íntimas demais, e me sinto bem falando com você, por isso vai rolar uma viagem para... "*Marijualândia!*"

O Carlos acendeu e puxou, depois passou para o Njiya que primeiro hesitou mas depois tentou, infelizmente tentar não é sinónimo de conseguir, engasgou-se com o fumo, e o seu amigo não parava de rir, ele não queria provar aquilo mas sim deixar o Carlos mais à-vontade para continuar a falar de Tatiana.

- Então ela contou-te acerca da carta? Disse Carlão.

- Sim, vi e li com ela, muito triste, realmente é difícil passar por isso, e a tua? Disse Njiya.

- Está guardada, sabe... fez uma pausa.

- Acho que ela não devia ter escrito essas cartas, isso só nos magoou mais!

Levantou-se e tirou a carta da gaveta, Carlos sentou de novo ao lado de Njiya e começou a ler a carta.

Eterno amor...

Se estás a ler esta carta é porque não me encontro mais com vida, sabe... eu pensei que se chegasses do nada talvez eu não desistiria de tudo, porque tu és o meu porto seguro mas eu tratei-te muito mal e peço desculpas, sei que só querias ajudar, sei que fui tola! E egoísta, porque não pensei em como te irias sentir, contudo eu já não vejo motivos para viver.

Talvez tu eras a luz no fundo do túnel, mas não a via, como Adele, em "Love In The Dark " não consegui ver o amor no meio da escuridão, talvez não andei o suficiente para o ver, talvez devia ter deixado ser ajudada, mas eu não sabia como agir, quem me dera ter um manual de instruções que ensine como passar pelas múltiplas vicissitudes da vida!

Mas quero que saibas, que foste o meu verdadeiro amor! Foste aquele amigo, conselheiro, brincalhão, romântico, apaixonado, me sentia tão bem contigo!

Daria tudo para voltar a sentir-me do jeito que me sentia quando contigo estava! Só te peço uma coisa, nunca faças o que eu fiz, vivas por nós dois, volte a amar, encontra aquela pessoa especial, não tenhas medo de amar, é mesma coisa que ter medo de viver! Eu te amo muito muito infinitamente, lembra-te do que fui não do que tornei.

Lembra-te daquela Tatiana que tocou o teu coração, nunca me vou esquecer de ti não importa onde eu esteja. Lembras do nosso primeiro encontro aqui nessa mesma floresta? Digo sem medo de errar foi a melhor noite da minha vida, tu foste a melhor pessoa que conheci, tu foste o melhor amor que eu vivi... adeus, nunca pares de sonhar e nunca pares de sorrir. Meu eterno amor Carlos António eu te amo, mas não amo a vida, ela prega partidas e deixa mágoas irreversíveis.

Para sempre Tatiana, Adeus e nunca te esqueças, és a melhor coisa que me aconteceu em vida... É com lágrimas que me despeço de ti.

Desta vez caíram lágrimas também nos olhos de Njiya e abraçaram-se como grandes amigos.

- Sinto muito por isso, disse Njiya.

Carlos nada falou só consentiu e percebeu que Njiya percebia a sua dor, depois limpou as lágrimas e disse.

- Eu tenho muita fúria e revolta dentro de mim, mas nunca consegui tirar tudo, sinto um peso no coração, me sinto quebrado, maculado, quem me dera ser forte como a Rafaela.

- Ela era tudo que eu queria, eu não sonhava só para mim mas para nós dois, eu queria ter levado ela ao altar, ter filhos com ela, mas é impossível agora, com ela, esse sonho morreu só não fiz o mesmo que ela porque foi

o seu último pedido, e foi egoísta com ele também se ela foi por quê que eu não podia ir também? Se ela desistiu por quê que eu não podia desistir também?

- Porque cada um tem um propósito na terra, agora eu acredito, ela interrompeu o dela por isso não queria que fizesse o mesmo, e ela não queria deixar de existir, só queria acabar com a dor!

- E olha que não me conhecerias se tivesses feito o mesmo, és um grande amigo, és muito inteligente! Pude notar isso na convivência diária, tens um coração de ouro e agora descobri que és romântico. Sorriu.

- E tens a Rafaela como amiga também... Carlos mostrou tristeza no rosto e disse.

- Depois disso deixei de falar com a Rafaela.

- Porquê? Perguntou Njiya.

- Porque me fazia lembrar ela, procurei um novo amigo e encontrei não tão bom como ela, mas me faz esquecer ela em vez de lembrar!

- Falando nisso, eu não sou a pessoa mais indicada para dar conselhos, até detesto!

- Contudo acho que já não precisas desse amigo, e não devias tentar esquecer devias aprender a viver com a dor.

- Em vez de esconderes, partilha em forma de versos, para que todos saibam da tua dor!

Eu (Sinopse)

Njiya (Actual) - Realmente o tempo não perdoa ninguém, na verdade eu tenho uma vida amarga para memórias tão doces, hoje tenho tudo que queria, tenho carros, casas, dinheiro, as mulheres que desejo, menos a que quero, onde ela estará neste momento?

O que faz?

E o Carlos como será que está?

Neste momento me dirijo para casa mas não é aonde quero realmente ir, porque ela é a marca da minha solidão.

Hoje o clima está péssimo devo redobrar a atenção na estrada esburacada da minha terra.

Sinceramente nem sempre fui assim houve um tempo que tentei ser diferente, já foi a bom tempo mas lembro-me como se fosse hoje faziam três semanas que não via Rafaela, depois do beijo roubado, ela deixou de falar comigo, e eu era tímido demais para tomar a iniciativa, Carlos sempre dizia vai atrás e proclamava um poema para me motivar mas sempre amarelava na hora de sair de casa.

Na verdade eu me sentia confortável porque o professor Django nunca prestava em mim, por isso nunca havia feito aquela pergunta sobre os sonhos, mas dele ninguém escapa para sempre.

Ele tirava os últimos minutos da aula para falar com os alunos conhece-los mais e dessa vez foi a minha vez. Ele com o seu ar de alguém prestes a apanhar um treco, olhou para mim e afirmou.

- És um poeta incrível devias investir nisso, quando pedi para partilharmos, e depois pedi que falasses dela, era para notares que não te faz esquecer nada, isso pensavas tu! Só distorci um pouco a realidade.

- Já não precisas disso porque me tens agora como amigo e sempre que quiseres falar estarei aqui!

- Também tens a Rafaela, ela te pode ensinar como viver com a dor, liberta-te disso, está na hora de te tornares o ser humano que é suposto seres!

Njiya falou com certeza nas palavras e lágrimas nos olhos, apesar de não saber ainda o seu pela primeira vez se pôs no lugar de outrem e percebeu o quão a vida é complexa, porém bela, Carlos sorriu e assentiu, apagou o que estava na sua mão, levantou e pegou em toda marijuana que tinha e deitou sanita abaixo!

- Eu queria uma alternativa e tu deste-me uma, está na hora de deixar orgulhoso o meu eterno amor.

E é aqui que eu vos deixo...

- O senhor é muito retraído, nunca ouvi o senhor a falar nos momentos de reflexão, mas nas aulas sempre activo, mas hoje tens a tua oportunidade fala-nos um pouco sobre ti!

Eu estava numa fase, que sentia que estava destinado a mais, a ser uma pessoa melhor, por causa do Carlos e Rafaela, então meti minha timidez de lado e falei.

- Eu era o tipo de pessoa que se achava sempre certo, as opiniões dos outros nunca me importaram, sempre me distanciei das pessoas, eram difíceis, até agora são de se entender, mas desde que vim aqui tenho aprendido que a vida é muito mais ampla do que antes afigurava.

- Existem emoções que eu desconhecia, conheci pessoas que me levaram a fazer coisas que nunca pensei em fazer em toda minha vida, ter sentimentos que nunca pensei que teria.

Todos os colegas ficaram pasmados, sempre que me viam falar destas coisas eu retrucava com arrogância e desprezo, pois de nada entendia, mas naquele momento eu estava nu perante a todos, não no sentido literal é claro, não escondia nada, nem mesmo me apetecia, continuei dizendo.

- Ainda tenho um longo caminho para andar, ainda não sei porquê lutar.

- Analise bem a sua vida realmente não há motivos para lutar? Indagou o professor.

- Caro professor eu não consigo ir atrás das coisas que gosto, essa é a verdade.

- E o que são essas coisas que gostas? Se nos permites saber.

Eu tinha a resposta na ponta da língua, contudo pesava ao sair, ela queria ser livre mas eu queria aprisionar para ninguém mais descobrir. Mas precisava de ter coragem, então disse.

- Professor, quero ter sucesso na minha vida profissional ... - Mas...

perguntou o professor.

- Mas eu amo alguém no fundo do meu coração e esconder isso já não adianta mais.

Os colegas olharam para mim like what? Não dava para acreditar, o professor sorriu porque todo esforço que ele metia nas aulas para conhecer os alunos e os conselhos que dava de facto resultavam mas não por soberba sim porque ele amava fazer aquilo e indagou.

- E ela sente o mesmo?

- Boa pergunta professor contudo, não tenho a certeza, mas eu a amo e quero ficar com ela não sei o que é mas se for então este é o meu sonho.

Os meus colegas aplaudiram-me de pé estavam extasiados por tudo que eu disse até eu também estava, pela primeira vez me senti leve, quase que levitava, e todo drama com o meu pai desapareceu naquele momento.

O professor Django disse.

- Tu és corajoso sim, só o facto de teres falado isso tudo no meio dos teus colegas já mostra bravura, onde ela está neste momento?

Eu respondi...

- Deve estar em casa já fazem três semanas sem a ver, ela ficou chateada com algo que eu fiz!

- E o que fizeste? Um dos meus ex- colegas perguntou então sem vergonha, indaguei.

- Roubei um beijo dela!

Senti meu estômago revirar depois dessa revelação, então outra colega perguntou.

- Ela bravou logo ou deixou você beijar?

"Mas o que se passa com essas perguntas?"

Pensei mas disse...

- Ela beijou-me também mas depois recuou, pediu que eu saísse e foi a casa de banho.

- Eu como mulher sei que isso não significa que ela não goste de você simplesmente estava confusa ou não era um bom momento! Disse minha ex-colega,

"E realmente não foi" pensei...

- Mas isso quer dizer?

- Sim!

- Que talvez tenhas uma hipótese com ela. Disse entusiasmado o professor Django.

- Sei que irás brilhar na vida profissional, tens tudo para isso, mas só nos sentimos bem quando temos a felicidade plena, que é compartilhar o que temos, o que somos com a nossa outra metade, eu amo minha mulher e foi difícil conquistar ela, eu sempre fui atrapalhado e acreditem estou bem mais bonito agora!

- Toda turma sorriu...

- Mas fiz loucuras por amor fiz o que outros não faziam, eles tinham dinheiro mas eu tinha o desejo de partilhar a minha vida com ela e a inteligência é claro!

- Então fiz algo muito louco, e acho que também precisas disso!

- Então o que devo fazer professor? Perguntei mostrando angústia.

- Sejas criativo, procura ela, fala tudo o sentes, fala de planos, mas acima de tudo sejas seguro porque é isso que tu queres na realidade.

As palavras do professor me motivaram de uma maneira impressionante e desde então descobri a importância dos professores na sociedade, porque um juiz pode esconder-se debaixo do martelo e ordenar silêncio, um médico pode tratar da tua saúde, mas apenas o educador é que te dá a hipótese de viver, e ver a vida como é! De *Breyne Lunguembia*.

Os meus colegas também apoiavam dizendo...

"Vá Mr Lógica você consegue mostre de que você é feito."

Então pedi permissão para sair da sala e fui correndo para todo lugar, procurei em salas nada, na biblioteca nada, fui até a sua casa nada, eu estava envolvido de vários sentimentos, não conseguia raciocinar direito, de tão louco que estava esqueci o sítio preferido dela que era o jardim mais belo do campus então saí correndo, com a camisa já suada mas não queria saber eu só queria encontrar a Rafaela e dizer tudo que sentia.

Então cheguei no jardim, vi ela sentava como eu esperava, linda como eu esperava, mas para minha surpresa ela estava acompanhada.

Meu coração ficou destruído, naquele momento soube que tinha perdido a minha hipótese de ficar com ela, então antes que ela me visse bati em retirada, no caminho ouvia a voz do meu pai dizendo...

"Tu nunca serás bom o suficiente", "Tu não mereces nada"

A minha depressão voltava, mas depois escutei outra voz dizendo...

"Enquanto houver arco-íris há esperança, enquanto cair chuva no céu há esperança, enquanto o sol se manter humilde ao ponto de deixar outra estrela com menos intensidade brilhar há esperança!" Do autor. Era um dos poemas de Carlos depois daquele dia ele começou a escrever sempre, a ter bons resultados nos seus estudos e a proclamar em público no pátio da universidade.

Pensei...

"Se chegar em casa e dizer ao Carlos que não tive coragem de conversar com ela, ele me vai dar um grande sermão dizer que sou biruta entre outras coisas."

Então arrisquei decidi voltar. Não queria desistir do meu "sonho" talvez "ainda esteja em meu alcance" pensei, fui recolhendo flores do jardim, respirei fundo então fui ter com ela.

Eles ainda permaneciam onde os tinha deixado, rindo e comentado sobre algo, mas eu não desistiria, decidi ir em frente, então me aproximei e os olhos de Rafaela finalmente encontraram-se com os meus, quando me viu mostrou descontentamento e surpresa, os dois ficaram a olhar para mim, me aproximei mais e cumprimentei, ele respondeu ela não, mas disse.

- O que vieste fazer aqui?

Mostrando uma raiva que era incógnita para mim, mas nada me parava então eu disse.

- Olha!

- Eu sei que deves estar chateada comigo e tens razões para tal, mas eu vim esclarecer tudo!

- Olha... desde o que aconteceu eu não paro de pensar em ti, na verdade mesmo antes não, quando estava do teu lado me sentia revitalizado, me sentia uma criança, como se os problemas existentes no mundo desaparecessem de repente, contigo consigo dizer tudo que sinto e o que penso, tu tiras o melhor de mim, eu me permiti mudar por ti me permiti buscar o melhor de mim, contigo sinto algo que nunca senti na vida e algo eu tenho a certeza. Tu também sentes o mesmo por mim!

- Pude notar quando nos beijamos e esse cara que esta do teu lado nem de perto gosta de ti como eu gosto. Talvez não estaremos juntos agora, mas eu não desistirei de ti.

- Um dia eu disse que sonhar é inútil, mas descobri que estava redondamente enganado, como posso dizer que sonhar é inútil se só tenho sonhado contigo?

- Não importa a hora, se dormindo ou acordado estar contigo é o meu sonho e farei de tudo para conseguir o que quero!

Foi fantástica a reacção dela ela ficou boquiaberta com tudo que dissera, apenas olhava para mim e o cara ao lado dela constrangido disse.

- Ham Rafaela, já notei que estou aqui a mais, terminamos o trabalho mais tarde.

Pegou nos seus cadernos, livros e saiu, ele era nada mais nada menos que seu colega e olha que eu ia desistindo sem saber disso! Eu fiquei constrangido, não era para menos ataquei o homem sem ao menos saber do que se tratava, ela ficou um tempo a olhar para mim e a minha angústia aumentava cada vez mais, porque agora estava perto ao mesmo tempo distante, mas eu estava disposto a tudo para ficar com ela então sentei, fiquei cara a cara com ela, e disse.

- Fale alguma coisa!

- O que queres que eu diga?

Ela respondeu, logo após se formaram lágrimas nos seus olhos, ela era forte e sensível ao mesmo tempo, era uma ambivalente será que até agora é?

Sinceramente não sei e continuou.

- Na verdade nem sei o que falar.

- Apenas diga que sentes o mesmo por mim, eu retruquei.
Ela disse.

- E se não sentir nada?

- Como ficamos?

Lágrimas começaram a cair.

- Na verdade eu não sei bem como me sinto, uma parte de mim diz para dar-te uma oportunidade outra parte diz que não, eu não estou mais na altura de namorar para brincar, eu quero alguém ideal para mim, e não sei se tu és essa pessoa, estou confusa.

Ela se estava a proteger coisa que toda mulher de verdade deve fazer, é como um anti-cafajeste, o que te quer de verdade vai insistir, mas tem cafajeste persistente por isso, cuidado!

Eu não sabia bem o que fazer mas ela estava à minha frente, não podia desistir então disse.

- Eu já falei muito, agora tenho que agir, levantei e gritei bem alto...

**OI TODO MUNDO PRESTE ATENÇÃO AQUI! EU AMO
ESSA MOÇA AQUI DO MEU LADO! MAS ELA ESTÁ
INDECISA ALGUÉM DIGA...**

Ela interrompeu e disse.

- Todo mundo vai acabar por vir aqui senta logo!

Mas nada me parava nem mesmo ela por isso continuei...

**ALGUÉM DIGA PARA ELA ME DAR UMA CHANCE
PARA MOSTRAR QUE ELA NÃO VAI PERDER NADA PELO
CONTRÁRIO VAI GANHAR UM HOMEM NOVO SÓ PARA
ELA.**

A reacção que Rafaela temia, aconteceu; as pessoas que passavam alguns quilómetros de distância ouviram e aproximaram-se para entender o porquê da gritaria.

Quando já muita gente se fazia presente comecei a falar.

- Antes de mais nada boa tarde a todos, sei que devem estar se perguntando porque da gritaria, então, vocês estão vendo essa moça aqui do meu lado?

E eles abanaram a cabeça em sinal de afirmação.

- Sim eu estou perdidamente apaixonado por ela! E decidi dizer isso à frente de todos vocês porque parece que só ela ouvindo, não parece convincente!

- Quero que saibam também que quando entrei para aqui não imaginava que a minha vida mudaria assim, eu tinha um conceito sobre a vida bastante medíocre e essa moça aqui me fez ver as coisas de forma mais ampla, me fez ver amor num mundo cruel, uma luz no fundo do túnel, uma vírgula onde aparentemente tinha um ponto final.

- Eu nunca senti coisa parecida na vida, digo sem medo de errar, e garanto que ela é a segunda pessoa que me deixou sem argumentos na vida!

- Incrível não?

- O que estou tentando dizer é que me apaixonei pelo que ela é, é genuína, não muda por achar que as pessoas não vão gostar dela do jeito que é!

- É amorosa, não é superficial, acima de tudo é linda por fora como é linda por dentro, não é só atracção física!

- Parece que nossas mentes estão interligadas também!

- Hoje eu sou um novo homem e quero que essa moça passe o resto da sua vida comigo, mas parece que preciso de ajuda ela não acredita em mim!

A Rafaela estava tão envergonhada por tanta gente estar aí ouvindo um cara prudente ficar louco de repente. Ela gostava de mim sim, algo me dizia, ela só precisava do impulso certo!

- Então... o que sugerem? Perguntei à multidão.

- Peça ela em namoro alguns gritaram.

As pessoas aplaudiram-me, minha vida não parava de mudar, um casal que estava mesmo à nossa frente disse...

"Ela gosta de você senão já teria ido embora!"

Então pensei em algo louco a combinar com o momento e perguntei.

- Alguém tem um anel?

O pessoal ficou em silêncio eles pensaram que queria pedi-la em casamento (risos) que ideia louca mas um cara disse.

- Eu tenho aqui!
- Pode-me emprestar? Depois reembolso.

Ele disse não precisa você já fez tudo provou que pode lutar por quem você realmente ama, e isso é que falta em muitos de nós.

Então peguei o anel e cheguei bem perto de Rafaela que ainda não parecia acreditar que aquilo era real, e disse.

- Aceitas namorar comigo?
- Fim...

Agradecimentos

Agradeço ao pessoal que tirou um pouco de seu precioso tempo para ler o livro de um jovem escritor, dizer que também que foi uma obra muito difícil de ser realizada! E agradeço a todos que sentiram a estória, mas ela ainda não acabou só queria mesmo gozar contigo (risos), pode continuar a ler na página a seguir obrigado pelo seu tempo e obrigado por acreditar em mim!

Ela ficou pasmada com a minha atitude, e quem não ficaria?
Eles gritavam para ela...

"ACEITA, ACEITA, ACEITA!"

Mas ela sempre pensava antes de tomar uma decisão, por isso fechou os olhos, eu ainda na mesma posição com as flores e o anel nas mãos e o povo gritando, ela abriu os olhos enxugou as lágrimas e disse.

- Espero não me arrepender depois.
- **"ACEITO, PRONTO ACEITO, JÁ PODEM PARAR DE GRITAR! RINDO."**

Então meti o anel em seu dedo e busquei a sua boca que tanto ansiava!
O pessoal bateu palmas para o novo casal, nós levantamos e começamos a andar bem sorridentes, e eles aproximavam-se, abraçaram-nos, e nos deram suas bênçãos, desde então fiquei muito famoso na universidade, mas não era fama que queria eu, só queria Rafaela e a tinha finalmente não podia estar mais feliz então saímos dali.

Andamos de mãos dadas todo o caminho, as pessoas não paravam de olhar, em algum tempo atrás isso era normal mas com o passar do tempo as coisas mudaram, já não se anda de mãos dadas, só se leva para cama.

Houve uma pessoa que também lutou por nós dois, o Carlos, ele voltou a estar com Rafaela depois da nossa conversa e voltaram a ser amigos, ele tentou-me ajudar, agora entendo quando ele dizia "é só questão de tomares uma atitude", então fomos contar para ele.

Quando chegamos no apartamento, encontramos ele agora no mundo das ideias escrevendo poemas, quando nos viu de mãos dadas saltou logo da cama nos abraçou e disse.

- Estou muito feliz por vocês, eu torcia muito para que desse certo! A felicidade encontra-se nas pequenas coisas da vida.

Para Carlos o nosso relacionamento era fonte de muita felicidade, ele torcia por nós faz tempo e nos tornamos tema de muitos poemas.

A felicidade finalmente tinha alcançado a minha vida olhando para trás penso como foi que acabei desse jeito.

O nosso relacionamento ia tão bem que parecia mentira eu fui melhorando, aprimorando a minha personalidade, até comecei a ler livros. Enquanto outros casais gostavam de ir à farra, nós preferíamos ficar em casa lendo um livro, assistindo filmes.

Conversávamos muito sobre o futuro, fazíamos planos, queríamos nos casar depois de terminarmos a faculdade.

Ela estava três anos mais avançada que eu, que mostra que é minha mais velha de alguns anos, semanas se passaram, nós continuávamos juntos, felizes, parecia um sonho mas que vivíamos todos os dias!

Andávamos sempre de mãos dadas pela rua, ficávamos no jardim lendo e namoriscando um pouco, conheci enfim a cidade que ela me queria apresentar no nosso primeiro encontro, levou-me em sítios fantásticos, e decidi contruir minha família lá! Mas primeiro precisávamos de dinheiro, não se pode contruir um futuro sem ele.

Então mesmo antes de terminar a faculdade, a Rafaela teve seu primeiro livro publicado, não foi um best-seller mas foi muito vendido, um romance, "Reflexos da alma" seu título, contava a história de uma moça que passou por muitas vicissitudes na vida, e depois conheceu alguém que também passou pelas mesmas vicissitudes, apoiaram-se um ao outro e chegaram ao romance, muito parecida com a nossa, enquanto ela escrevia eu estudava.

Então passaram-se três anos, ela já licenciada e Carlos também, eu no meu último ano, ela continuou escrevendo e com os seus 23 anos teve o seu primeiro best-seller, estava ficando famosa e se tornava muito difícil nos vermos.

Só mesmo em finais de semana mas nem todos, Carlos fez medicina, parecia que não seria um bom profissional mas pelo contrário ele voltou a brilhar depois de tudo, e tirou as melhores notas da turma, e começou a trabalhar num hospital local onde declamava poesia para as pessoas doentes, no intuito de trazer um pouco de alegria, e o que o dinheiro não pode comprar, um sorriso sincero.

Eles estavam se dando bem, Carlos até voltou a namorar, com Júlia irmã da... esqueçam não consigo lembrar o nome, parecia que tudo se estava a encaixar, o professor Django já não era mais meu professor mas foi o melhor que eu tive, e continuou espalhando alegria nos seus alunos, ele

ficou bastante contente por eu ter conseguido o sim de Rafaela e alertou-me da fase que se aproximava, e o mais incrível é que os outros professores também adoptaram o seu método de ensino e ele tornou-se o reitor da universidade, muitas mudanças, eu tinha mudado, via o mundo com cores que outrora não via, pensava no futuro queria abrir uma empresa, e como era brilhante, já tinha recebido propostas para trabalhar em grandes empresas logo após terminar os estudos.

Os momentos que passava com eles dois, eram sempre bons, carregados de boas energias e amor, as pessoas não acreditam mas eu e Rafaela não nos envolvíamos sexualmente, coisas que nós dois concordamos, que só nos conheceríamos intimamente depois do casamento, muitos até o Carlos achavam loucura, mas nós pensávamos sempre no futuro e como perderia a graça se nos envolvêssemos sexualmente de forma precoce.

Mas tenho que ser sincero eu comecei a mudar, não satisfazia meus desejos sexuais com Rafaela por isso procurava fora, com minhas colegas e conhecidas, se eu tivesse resolvido a parte doentia da minha personalidade antes de namorar com Rafaela teria sido diferente mas não o fiz.

Ela era demais para mim, depois a disparidade entre nós começou a aparecer, ela era solidária, eu nem por isso, ela era genuína, eu mudava as coisas que achava que as pessoas não iriam gostar, ela era transparente, mas eu escondia coisas dela como a traição. Então começamos a nos distanciar, tudo porque sentia culpa sentia que não a merecia, não tinha autoestima, até agora não sei o que é, ela foi quebrada há muito tempo e é difícil de se recuperar de situações assim.

Pode demorar mas a verdade sempre aparece, Rafaela descobriu tudo e tivemos uma briga feia. Ficamos sem falar por semanas, até que terminei o último semestre e logo entrei numa empresa de prestação de serviços, como sempre eu brilhava na escola agora na vida profissional, mas na área da emoção, dos sentimentos sempre perdia, eu não tinha coragem de falar com Rafaela, por isso ficamos assim, se um não deixa o orgulho para trás o outro também não deixa, e sejamos francos as mulheres são mais fortes, era uma guerra que claramente eu perderia.

Mais uma vez vi a minha vida mudar rapidamente, comecei a ganhar bem e em pouco tempo consegui uma promoção, mas certo dia recebi uma mensagem que me abalou para sempre vinha de Angola, de uma das funcionárias de casa, a mais antiga.

Ela ligou atormentada, e disse que o meu pai teve uma paragem cardíaca! Eu não acreditei ele sempre foi forte, todavia estava numa cama de hospital, sofrendo risco de morte.

- ***Ele não pode morrer, não sem antes ver o meu sucesso, eu dizia!***

- ***Não sem antes se desculpar pela infância de me... que ele me deu.***

Estava indeciso entre sentir raiva ou desespero, meu pai teve um papel importante na construção da minha personalidade ele já era alto demais para ser alcançado, depois disso senti que seria impossível.

Então resolvi largar tudo e voltar para minha terra, começar de novo, mas tinha coisas que me prendiam lá, e eu não podia ir sem ao menos falar com ela!

Então fui-me despedir de Rafaela.

Bati a sua porta, demorou mas abriu, contudo ficou em frente dela, eu perguntei.

- Podemos falar?

Eu fui um grande canalha para magoar uma mulher como ela.

Ela disse de forma fria.

- Entra. Podes-te sentar.

Nós tínhamos mudado eu deixei crescer a barba e ela estava mais madura que antes por dentro e por fora porém magoada, a casa não era tão grande mas era linda, bela decoração, várias estantes de livros bem organizados, dois cadeirões uma televisão própria para ela, nós estávamos a pensar em viver juntos naquele apartamento, mas eu estraguei tudo, então ela perguntou.

- O que vieste fazer? Franzindo a testa.

Suspirei e disse.

- Vim-me despedir.

Ela disse - Se despedir?

- Sim, voltarei para a minha terra natal.

- Mas tinhas planos de ficar aqui? Disse ela.

Eu respondi.

- Aconteceu algo e eu tenho que voltar.

Ela sentou e disse.

- Podes falar se quiseres, tentando mostrar desinteresse mas era só fingimento mesmo.

- Meu pai neste momento encontra-se hospitalizado!

- O que se passou? Perguntou.

- Teve uma paragem cardíaca.

- Lamento imenso, ela disse.

- Mas porque vieste falar comigo e simplesmente não foste?

- Não precisas da minha permissão para nada!

Ela claramente estava muito chateada comigo, não conseguia esconder isso, apesar de também estar preocupada.

- Olha eu lamento imenso pelo que fiz, mas foi mais forte do que eu.
- Mais forte do que tu?
- Nós tínhamos combinado algo, tu concordaste com isso, mas agora vejo que era só para agradar, mais valia eu saber a tua opinião sobre isso, em vez de fazeres as coisas pelas minhas costas.
- Realmente estou muito desconsolada.

Ela já não derramava nenhuma lágrima, a vida lapidou-a, a tornou forte, cresceu rápido eu não consegui acompanhar a sua evolução.

- Aconteceu não posso mudar o passado, mas posso fazer algo no presente que é pedir desculpas, e dizer que tu mereces o melhor, sabes ... depois de um tempo não me sentia a tua altura, achava que eras demais para mim.

Ela ficou pasmada com essa declaração.

- Até agora acho.

Digo.

- Mereces alguém melhor que eu, alguém que consiga acompanhar-te tens parâmetros muito altos e lá eu não consigo chegar, daquela vez no jardim quando me disseste talvez eu me vá arrepender disso, afinal a tua intuição estava certa, aposto que te arrependes agora, mas digo, contigo senti algo que nunca senti na vida, já disse antes, tu tiraste o melhor de mim, e não podia ir sem ao menos deixar isso bem claro, e quero que saibas que ainda continuo a amar-te, o que me falta é mais amor-próprio.

Levantei-me e ia em direcção à porta, quando ela me chamou e disse.

- Njiya tu nunca serás motivo de arrependimento para mim, concordo com quase tudo que disseste, mas onde está a tua auto-estima?
- Tu bastavas-me Njiya, já não via homens capazes de te substituir, nós dois erramos, deixamos sentimentos negativos entrarem no nosso relacionamento, eu devia ter dado mais atenção, devíamos ter conversado mais!
- Mas tu foste pior, tu passaste dos limites, quebraste a minha confiança, agora já nem sei quem tu és!

Fazia um grande esforço para não chorar, porque eu não merecia as suas lágrimas, eu sabia bem disso!

- Vá em paz ela disse.

- Só nunca te esqueças de mim e do Carlos, se precisares nós estaremos aqui.

Então ela levantou e pegou numa cópia do que era o seu mais recente livro, entregou-me e disse.

- Espero possas ler.

Abraçou-me, foi um abraço que dizia (*não vá fica aqui*), cheio de ternura que ela era fonte.

Depois largou-me e ficou a olhar para mim, eu não sabia o que fazer mas algo eu tinha e tenho certeza, ela é o amor da minha vida, então a puxei e a beijei, esse foi o nosso último beijo, estava carregado de amor, mas também de raiva, de desespero e de angústia, mas também era terno, sempre foi bom provar os seus lábios polposos mas a ultima vez foi melhor que as outras.

Depois ficamos com as testas inclinadas uma na outra, depois a beijei na mesma e disse.

- Desejo-te muito sucesso! Então sai.

Foi doloroso, como imaginei que seria, ela abriu a porta e gritou **NUNCA ESQUEÇAS DE QUEM ÉS**, mas realmente quem eu sou?

Quando perto dela estava, eu era uma pessoa melhor mas quando distante estava, parecia esfriar como pessoa. Então fui até o hospital que Carlos trabalhava e me despedi dele também, foi muito difícil meu único amigo por toda vida. Na manhã seguinte já estava de volta a minha terra.

Devo dizer que sim senti saudades da poeira, do lixo em todo canto, das crianças brincando, da zungueira que grita para os filhos terem o que comer e que por vezes acaba espancada.

No mesmo dia fui ao hospital ver o meu pai, eu realmente esperava que daí em diante tivéssemos uma boa relação mas estava enganado, pensei que meu pai ficaria contente em me ver, mas foi ao contrário; primeiro falei com o médico e me deixou entrar para vê-lo porém logo me viu, perguntou.

- Porque estás aqui?

Isso realmente foi como atirar uma pedra no meu coração tanto tempo passou mas o meu pai não havia mudado.

- Vim ver o pai, disse eu.
- Quantas vezes disse para não me chamares assim?... e tossiu.

Mesmo perto da morte ele não conseguia ser gentil com seu único filho que só estava preocupado com o seu bem-estar.

- Vim porque estava preocupado com o senhor.
- Mas eu estou bem devias ter ficado onde estavas, já estavas a trabalhar e tudo.
- Quem achas que te vai sustentar aqui?

Eu disse...

- Não te preocupes hoje mesmo procuro emprego.
- Bom para ti, agora vai quero ficar sozinho!

Me senti revoltado, queria gritar com ele naquele momento, queria proferir "*mas que mal eu te fiz?*" Me apetecia até bater nele, mas nada fiz só sai.

Desde então nunca mais fui o mesmo, se Rafaela me visse agora, ficaria muito decepcionada, hoje tenho tudo, mas não tenho nada, ela não mentiu quando disse que o dinheiro pode comprar a cama mas não compra o sono, me tornei num ser frio e mau, eu assumo isso, eu me conheço bem, o dinheiro mudou-me ou será que mudei por causa do dinheiro?

Mas isso já não importa, olho para o relógio e são 02h: 04 da madrugada estou saindo de uma boate, com o meu carro preferido o Range Rover sport (2015), o álcool me deixou sincero apesar de estar sozinho no carro, hoje tenho 25 anos, Rafaela e Carlos têm 29, eles já devem ter casado, depois de tudo nunca voltei a conversar com eles era bem melhor assim, eles me fazem lembrar quem eu era, meu pai continua a mesma bosta de sempre mas agora já não ligo.

Não me lembro de muita coisa só lembro que passou um cão ou um gato bem à frente do carro e tentei desviar, mas meti o carro num buraco e perdi o controlo do mesmo que acabou por sair da estrada e bater numa árvore!

Só via sangue por todo lado, a visão começou a ficar turva e apaguei.

Será que é a morte?

E se for que diferença faz?

Me sentia a flutuar em cima do meu corpo, onde estava naquele momento, tudo parecia escuro, parecia vazio, enfim a minha vida terminou se tivesse voltado no tempo o que faria?

Talvez ficaria com Rafaela, eu tinha encontrado uma razão para viver, com ela, despertei um pouco do altruísmo adormecido dentro de mim, até os desfavorecidos queria ajudar, naquele tempo só dinheiro faltava, agora tenho de sobra mas já não posso usar, afinal a vida deu-me o ponto final.

Contudo não era, parecia ser o ponto final mas afinal era uma vírgula, de repente no espaço vazio onde me encontrava vi uma luz muito brilhante e uma voz que dizia.

- Acorda!

Espera aí eu reconheço essa voz? Ela me é familiar.

Eu não sei bem onde estava, mas aquela voz eu ouvia mesmo antes de nascer.

Cantava sempre para mim.

Era da minha mãe e senti a sua presença que veio com o abraço forte que me amparou e disse.

Está na hora de te tornares o ser humano que mereces ser!

Depois ouvi outra que emanava um poder incrível vindo de uma silhueta que brilhava, só de ouvi-la me senti mais leve, mais calmo como se tudo tivesse sido perfeito. E a silhueta disse.

- *Está na hora de acordares!*

Sinto minha alma a voltar ao meu corpo e então começo a abrir os olhos. A minha visão está distorcida, mas vejo três vultos um é claramente de uma mulher os outros dois de homens, com a minha reacção, eles se alegram e abraçam-se, me são vultos familiares, acho que estou numa cama de hospital.

Graças a Deus! O vulto feminino asseverou.

Quando finalmente minha visão fica clara percebo quem são, Rafaela, Carlos e meu pai, e de uma coisa eu tenho a certeza, minha vida jamais voltará a ser a mesma!

Agradecimentos

Primeiro agradeço a Deus por me ter dado Saúde e força para lutar pelos meus sonhos, agradeço também a todos que não acreditaram em mim, vocês foram como o combustível do carro que se chama meus sonhos (risos), agradeço a todos que participaram directa e indirectamente dessa obra, como a Avelina Tchissingui que teve o privilégio de ser a primeira a ler o mesmo e a dar o nome em umas das personagens, a Inara Cristóvão que elaborou um belo taiser, o vosso contributo foi muito importante.

Agradeço à minha mãe Luísa Jacinto e ao meu pai Ferreira Gaspar, por tudo.

Aos meus irmãos, Jordánio, Délcio, Miriam, Edmilson, Jaciro, Samara, Joel (meu anjo).

Aos meus primos Anicélio, Erica, Bruna, Dorine, Meury, Ariana, Arão, Fábio, Paulo, Gelson, Valdimir, Edson, Josué, Paulinho, Adilson e França vos amo de um milhão raiz quadrada do meu coração (risos).

Às minhas tias que directa e indirectamente me ajudaram, Vanuza, Sandra, Aninhas muito obrigado por tudo.

Créditos Índice Capa

Aos meus amigos e parceiros da música, EME, Dkill, J.Valentino, True Man, Patrick o vosso apoio sempre soube tão bem, por isso continuo lutando, aos meus amigos conhecidos como IMPH Boys, José Capouca, Denilson Pacato, Edmilson Francisco, Hamilton Ginga, Landi Maluth, William Bengui,

Edmilson Gomes, Giovanny Baptista, Jelson Marques, Eliude Barros, Erick Mateus, Mauro Daniel, Edgar Bianda vocês sempre apoiaram os meus projectos, ajudaram-me na construção dessa obra meu muito obrigado, tenho muito carinho por vocês.

Ao pessoal que tem vendido sonhos comigo, o pessoal da organização JUOS (Jovens Unidos com Olhos na Solidariedade), muitos não valorizam o que fazemos, mas é próprio, mas devemos lembrar que sempre que lutamos por uma boa causa, primeiro temos o apoio de Deus depois dos nossos, falando em nossos agradecer as minhas amigas Olana da Silva, Faby Sapeth, Ludovina Kapata, que me motivaram e impulsionaram,

Dizer também que me inspirei em obras de vários autores, como Augusto Cury, John Mason, Brian Weiss, Pepetela, Adi Alsaid e Leisa Rayven. Até aqui Deus me protegeu e se tudo der certo lanço a segunda parte dessa estória afinal a primeira foi a vírgula.



Biografia

"Nascido aos 24 de Agosto de 1998 em Angola na cidade de Luanda, estudante de engenharia informática. Apontado para o fracasso e desacreditado pela maioria desenvolveu sintomas de depressão e se fechou em seu mundo, incompreendido e abatido pela pressão de ser igual aos outros. Mas os livros o ajudaram a superar, percebeu que não se deve viver a vida de outra pessoa, deixou de ser vítima e percebeu o quão poderoso os livros são, então decidiu utilizar esse poder a seu favor para passar uma mensagem em comum..."

A Vírgula

Autor: Marivaldo Cristóvão

EDITORA DIGITAL
"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico

Belson Pedro Raimundo Hossi



Músicas:

Jorja Smith: **Tomorrow**

Jorja Smith: **The one**

Jorja Smith: **Goodbyes**

Jorja Smith: **Don't Watch Me Cry**

Joja Smith: **Where Did I Go?**

Revisão: **Abílio Lupenha**

Todos os direitos desta obra reservados a
Marivaldo Critóvão

Este E-book esta protegido por
leis de direitos autorais na "CPLP" e na "SADC"
=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSS DA ÁFRICA AUSTRAL

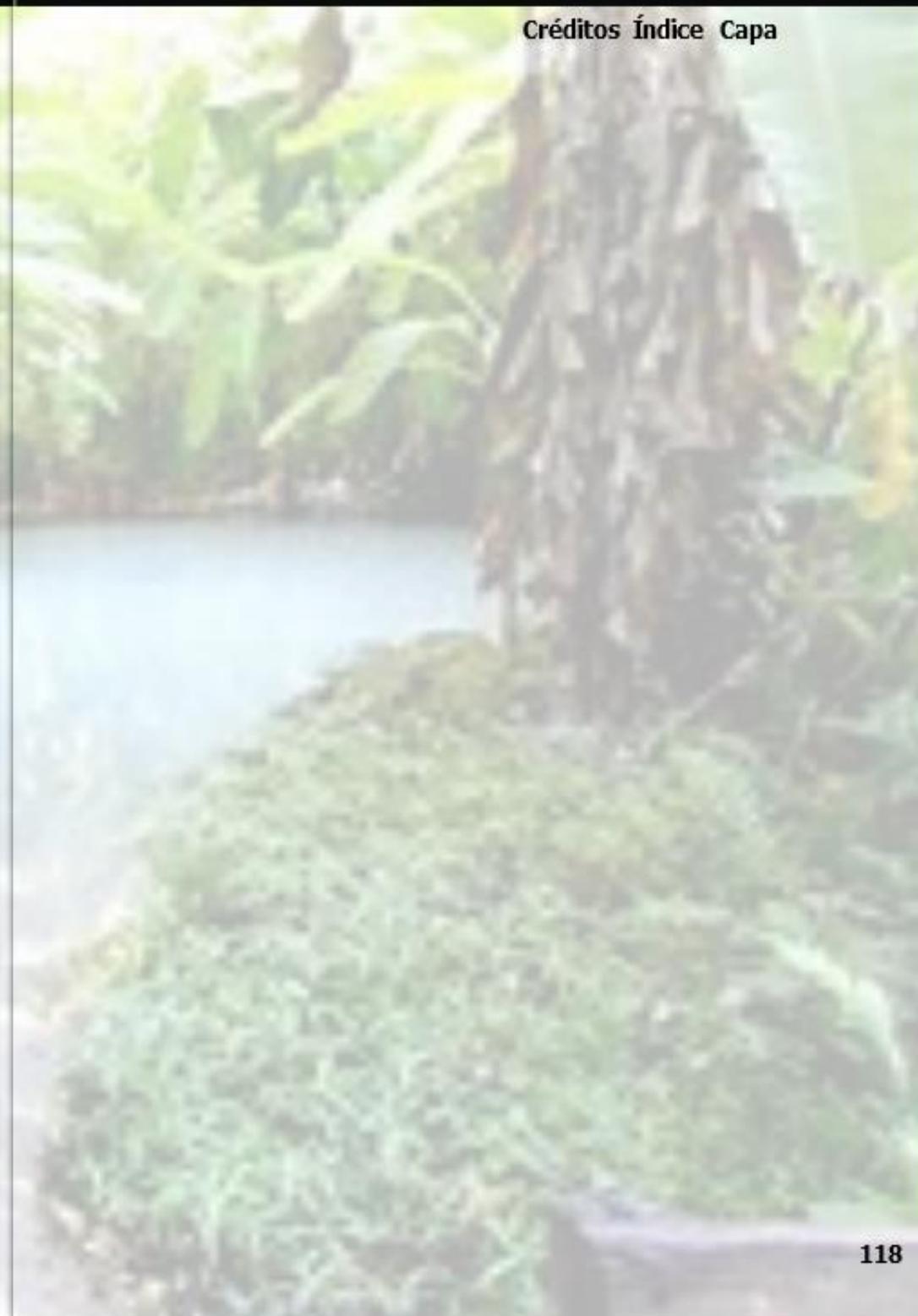
Esta obra esta sob uma Licença Commons.
Você pode copiar, distribuir, exhibir, desde que
seja dado crédito aos autores originais.

Não é permitido modificar esta obra.

Não pode fazer uso comercial desta obra.

Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade
pelos textos, músicas e imagens
é exclusivamente do Autor.



[Voltar à Capa](#)

